



**Minha Casa
Minha Vida**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Vicenzo Rivetti II

CAIXA



PREFEITURA DE PETRÓPOLIS

Secretaria de Obras, Habitação e Regularização Fundiária
Diretoria de Habitação e Regularização Fundiária



SUMÁRIO

01	IDENTIFICAÇÃO	3
02	INTRODUÇÃO	4
03	CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA	5
	3.1. Localização e Limites da Macroárea	5
	3.2. Relevo	5
	3.3. Clima	6
	3.4. População e Renda	6
	3.5. Economia	7
	3.6. Turismo	8
	3.7. Ocupação do Território - Colonização	9
	3.8. Aspectos Arquitetônicos	11
	3.9. Habitação e Saneamento	11
	3.10. Educação	14
	3.11. Saúde	16
04	DADOS RELATIVOS AOS FUTUROS BENEFICIÁRIOS	16
	4.1. Renda familiar	17
	4.2. Composição familiar	19
	4.2.1. Número de habitantes por faixa etária	19
	4.2.2. Responsável familiar	20
	4.2.3. Número de pessoas com deficiência	20
	4.2.4. Número de mulheres responsáveis pela unidade familiar	20
	4.3. Escolaridade das famílias	21
	4.4. Profissão e situação de emprego dos que percebem renda	24
	4.5. Necessidades apontadas pela comunidade como prioritárias relativas a direitos sociais e equipamentos e serviços públicos	27
05	EMPREENHIMENTO, LOCALIDADE E ENTORNO	28
06	EQUIPAMENTOS, PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS	30
07	JUSTIFICATIVA	32
08	OBJETIVOS	32
	8.1. Objetivo Geral	33
	8.2. Objetivos Específicos	33
09	METODOLOGIA	34
	9.1. Etapas do PDST	36
	9.1.1. Etapa preliminar para a execução do PDST	36
	9.1.1.1. Estabelecimento da Equipe Técnica Social	36
	9.1.2. Ações /Atividades do PDST	38
	9.1.2.1. Etapa Pós-Morar	38
10	ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO DO PDST	54
11	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	55
12	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	56
13	ORÇAMENTO	59
	13.1. Detalhamento de custo com pessoal	75
14	CRONOGRAMA FINANCEIRO	77

1. IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA: Minha Casa Minha Vida (PMCMV), com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR)	CONTRATO CA IXA nº: VICENZO RIVETTI II - 0409146-06
EMPREENDIMENTO: CONDOMÍNIO VICENZO RIVETTI II Rua Vicenzo Rivetti, s/nº - Bairro Carangola	
LOCALIZAÇÃO/MUNICÍPIO: Petrópolis	REGIME DE EXECUÇÃO: Mista
UF: Rio de Janeiro	Valor: R\$ 261.275,70
AGENTE EXECUTOR: Secretaria de Obras, Habitação e Regularização Fundiária. End: Av. Barão do Rio Branco, 2.846, Centro (Centro Administrativo Frei Antônio Moser) Tel: (24) 2233-8148; e-mail: sob@petropolis.rj.gov.br	
RESPONSÁVEL TÉCNICO (PROPONENTE): Denise Lima dos Santos	
FORMAÇÃO: Assistente Social – CRESS nº 27484 – 7ª. Região. Tel: (24) 98816-1974; e-mail: tecnicosocialpetropolis@gmail.com	
Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS: VICENZO RIVETTI II – 300 – Tipologia: Apartamento	

2. INTRODUÇÃO

Esse documento objetiva apresentar as estratégias metodológicas para execução do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST), referentes ao empreendimento CONDOMÍNIO VICENZO RIVETTI II, Programa Minha Casa, Minha Vida, no município de Petrópolis – RJ.

O Trabalho Social compreende um conjunto de estratégias, processos e ações, realizados a partir de estudos e diagnósticos, integrados e participativos, do território, compreendendo as dimensões: social, econômica, produtiva, ambiental e político institucional do território e da população beneficiária, além das características da intervenção, visando promover o exercício da participação e a inserção social dessas famílias, em articulação com as demais políticas públicas, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e para a sustentabilidade dos bens, equipamentos e serviços implantados. Tem o objetivo de promover a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e a sustentabilidade da intervenção.

O Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) objetiva todo o apoio inicial de formação e preparação da comunidade para o conhecimento de todas as propostas de mudanças quando da realização do período pós-ocupação, bem como, dos aspectos socioambientais, diante de uma ação integrada e participativa das equipes técnica social e de engenharia. Também deverá ser focado aos moradores as regras de convivência, a gestão condominial, a participação social, o desenvolvimento socioeconômico.

No que se refere à construção do conhecimento da realidade local, a articulação envolve os beneficiários do projeto e comunidade pré-existente, onde por meio de mobilização, interlocução e abordagem in loco serão realizadas reuniões, oficinas, entrega de materiais informativos, meios de comunicações diversificados (folders, cartilhas, manuais, convites, panfletos, etc.) e nesse repasse de informações serão esclarecidas todas as ações ligadas ao reassentamento, patrimonial, ações ambientais, educativas, qualificações profissionais.

Serão desenvolvidas estratégias a partir dos objetivos estabelecidos e atividades realizadas ao longo de todo o PDST junto aos moradores, para que estes objetivos sejam alcançados, visando contribuir para o desenvolvimento da população beneficiária. Para o planejamento adequado das ações e o atingimento dos objetivos do PDST, se faz necessário utilizar as normativas do Ministério das Cidades e da Caixa Econômica federal.

O Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) representa a base metodológica para a realização do durante o período estabelecido para sua atuação de 12 meses, no qual estarão definidas, quando necessário, estratégias de enfrentamento às possíveis dificuldades e entraves decorrentes da intervenção

Conforme orientações técnicas da Portaria 21, de 22 de janeiro de 2014, **Manual de Instruções do Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades**, a realização do Trabalho Social após a assinatura do convênio de repasse se desenvolverá em duas fases distintas, tendo como documentos norteadores da execução do Trabalho Social, o **Projeto Técnico Social – PTS** e o **Plano de Desenvolvimento Socioterritorial – PDST**, respectivamente.

A fase pós-contratual ocorrerá antes da mudança, tendo foco concentrado nas orientações e no acompanhamento da ocupação do condomínio. Caracteriza-se pelo processo de instituição e organização do condomínio com a devida compatibilização dos objetivos e atividades e será realizada por empresa especializada, contratada pelo Ente Público por meio de processo licitatório. Nesta fase que será executado todas as atividades do PDST.

Os diagnósticos para caracterização do empreendimento e das famílias que servirão de referência para o aprimoramento da proposta do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial, constarão do PTS, e na fase pós-morar, o PDST terá como uma das atividades a realização de Pesquisa censitária para a caracterização do

perfil das famílias do residencial, incluindo levantamento de potencialidades (empreendedoras, artísticas, culturais, etc.).

O PDST deverá ser executado dando continuidade ao apoio às atividades de gestão condominial e patrimonial, trabalhando temas dos eixos de base do Trabalho Social. Outras ações que devem ser preconizadas são a consolidação das lideranças e arranjos organizativos, as articulações, bem como, a participação dos moradores nas diversas ações.

O desenvolvimento da população beneficiária ocorrerá a partir das ações sociais desenvolvidas no PDST, após as intervenções urbanísticas tenham sido realizados com a construção dos condomínios e a infraestrutura necessária para o seu bom funcionamento. A execução do PDST parte do princípio que é fundamental a participação da sociedade no planejamento e na efetivação do Projeto, objetivando construir as condições para a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do investimento, assegurando sua integração à uma proposta de gestão democrática dos serviços ofertados.

O PDST aqui apresentado compreende a descrição das atividades e respectivas metodologias, para a preparação das ações norteadoras, segundo as diretrizes previstas nos normativos, que configuram um conjunto de ações bem definidas em relação aos serviços a executar durante o Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST), abrangendo os quatro eixos estabelecidos pelo Ministério das Cidades.

A abordagem desses eixos deve contemplar os temas “mobilização e organização comunitária”, “educação sanitária e ambiental” e “geração de trabalho e renda”, dispostos no Decreto nº 7.499, de 16 de junho de 2011, abrangendo os seguintes eixos:

1. Mobilização, organização e fortalecimento social
2. Acompanhamento e gestão social da intervenção
3. Educação ambiental e patrimonial
4. Desenvolvimento Socioeconômico

3. CARACTERIZAÇÃO DA MACROÁREA

3.1 Localização e limites da macroárea

Petrópolis localiza-se no topo da Serra da Estrela, pertencente ao conjunto montanhoso da Serra dos Órgãos, estando a 845 metros de altitude média, sendo que a sede municipal está a 810 metros de altitude. Limita-se ao Norte com São José do Vale do Rio Preto (antigo Distrito), a Leste com Teresópolis e Magé, ao Sul com Duque de Caxias e Miguel Pereira e a Oeste com Paty de Alferes, Paraíba do Sul e Areal. Representando 1,8 % da área do Estado do Rio de Janeiro e 11,5% da Região Serrana, Petrópolis possui 797,1 quilômetros quadrados, distribuídos nos cinco distritos: 1º Sede; 2º Cascatinha, 3º Itaipava, 4º Pedro do Rio, 5º Posse.

O Município encontra-se às margens de uma das principais rodovias do País, a BR-040, que liga o Rio de Janeiro ao Distrito Federal com a distância de apenas 65 Km da capital, Rio de Janeiro, estando a 60 Km do aeroporto Internacional do Tom Jobin, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Outra rodovia federal é a BR-495, que liga o distrito de Itaipava a Teresópolis.

3.2 Relevo

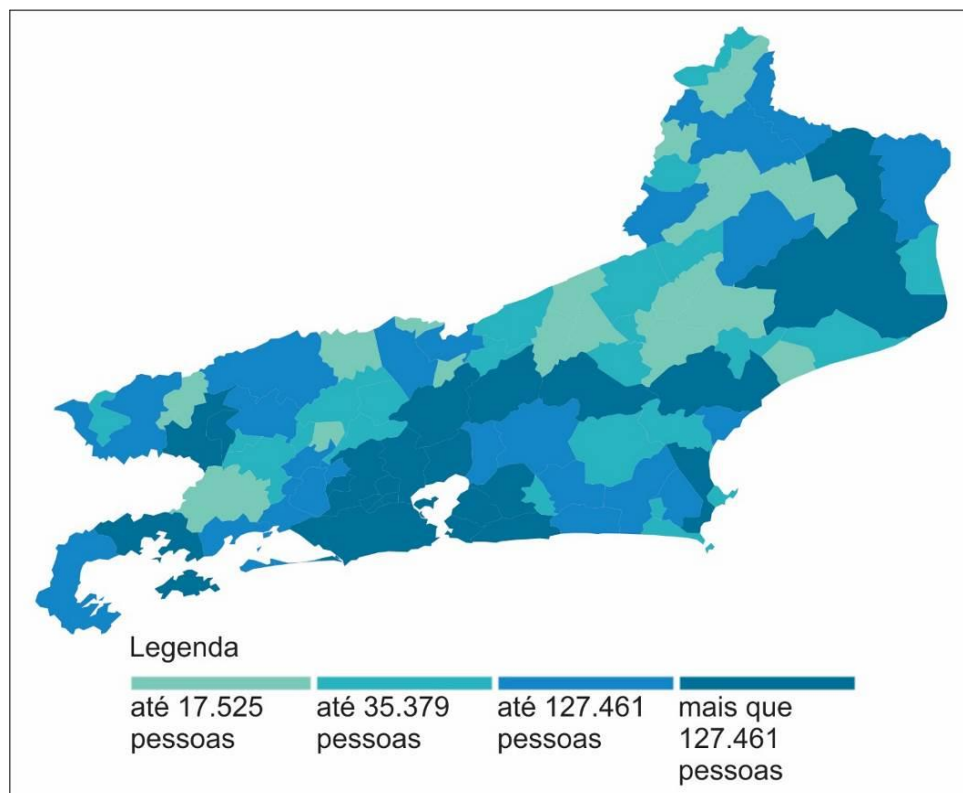
O relevo de Petrópolis seguiu a conformação do Vale da Serra da Estrela, cujo entorno é dominado por um relevo onde se destacam encostas abruptas e montanhas de largas pedreiras. Além disso, abriga, em conjunto com os Municípios de Magé, Guapimirim e Teresópolis, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, um dos mais conhecidos e visitados do Brasil.

3.3 Clima

O clima da cidade é o tropical de altitude com verões úmidos e invernos secos. O índice pluviométrico costuma variar entre 2.200 e 2.400 milímetros anuais, com grandes oscilações entre períodos de longa seca e outros de chuva intensa. Em 2017, segundo o Inmet – Instituto Nacional de Meteorologia, as cinco maiores ocorrências de chuvas foram nos dias 16 de julho (250 mm), 20 de novembro (84 mm), 30 de janeiro (66 mm), 7 de fevereiro (60 mm) e 8 de abril (57 mm), sendo que o período do ano com mais ocorrências foi aquele compreendido entre 1º de janeiro e 1º de abril, com 48 dias de chuvas. A variação pluviométrica desse período foi de 1 mm até 66 mm, totalizando 774 mm, numa média de 8,6 mm dentro do intervalo medido. A temperatura é amena. A média anual fica em torno dos 19°C. No mês mais quente, a temperatura média é de 23°C e a média do mês mais frio é de 15°C. Segundo o Inmet, a menor temperatura registrada foi 0,7°C, no dia 2 de agosto de 1955 e a maior foi 36,6°C, no dia 6 de novembro de 2009.

3.4 População e renda

A população identificada pelo Censo Demográfico de 2010, para o município de Petrópolis, foi de 295.917 habitantes, com densidade demográfica de 371,85 hab/km², sendo o município com maior população em sua microrregião, o 9º maior do Estado e o 82º do País. A população estimada em 2017 foi de 298.235 pessoas. Registramos a seguir o Mapa da Macroárea referente ao indicador população.



De acordo com os dados informados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2015, o salário médio mensal do petropolitano era de 2,4 salários mínimos, enquanto a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29,7%. Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 19 de 92 e 17 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades de todo o País, ficava na posição 723 de 5.570 e 540 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30,6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 89 de 92 dentre as cidades do Estado e 4.562 de 5.570, dentre as cidades do Brasil. O quadro 1 a seguir apresenta dados do cadastro geral de empresas de Petrópolis.

QUADRO 1 - Cadastro Geral de Empresas de Petrópolis

DESCRIÇÃO	QUANT.	UNIDADE
UNIDADES LOCAIS	10.665	Unidades
NÚMERO DE EMPRESAS ATUANTES	10.113	Unidades
PESSOAL OCUPADO	88.628	Pessoas
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	71.790	Pessoas
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	2,4	Sal. Mínimos
SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES	1.807.110,00	(x 1000) R\$

3.5 Economia

A economia em Petrópolis começou com um processo industrial com atividades caseiras alimentares, desenvolvendo-se, por exemplo, na região da Mosela, a indústria de conservas. A esta se agrega a produção de manteiga e queijo, cuja exportação abastecia a Província do Rio de Janeiro. Afora as indústrias alimentares os colonos se dedicavam às atividades de ferraria, marcenaria, alfaiataria, chapelaria, serraria e outras, especializando-se também na construção de carroças, sendo esta incrementada com a inauguração da linha de diligências entre Petrópolis e Juiz de Fora, MG, o que mereceu a publicação do livreto “Doze Horas em Diligência – Guia do Viajante de Petrópolis a Juiz de Fora”, escrito, ilustrado e editado pelo fotógrafo da Corte Imperial, H. Klumb, em 1872, no qual consta inclusive uma planta com todo o traçado da União e Indústria.

Em 1835 as estatísticas de Petrópolis registravam 332 oficiais colonos para 218 trabalhadores não colonos. Em 1853 já existiam diversas indústrias, entre elas uma fábrica de tecidos, de Alfred Gand, três de cerveja, uma serraria para fabricar tinas, rodos e outros produtos de madeira e uma fábrica de calçados. No ano de 1859, a fábrica de papel do Barão de Capanema, na localidade do Meio da Serra, produzia papel para os jornais “O Mercantil” e “O Parahyba”. No Almanaque “Laemmert”, de 1865, havia o registro sobre a existência de duas outras fábricas em Petrópolis, ambas de Joaquim Martins Corrêa: uma de serras e outras e tabaco. Por decreto do Imperador Pedro II, foi autorizado em 17 de setembro de 1873, o funcionamento Companhia Petropolitana de Tecidos, no 2º Distrito (Cascatinha), fundada pelo cubano Bernardo Caymary, que atraiu grandes levas de imigrantes italianos. No mesmo ano começou a funcionar a “fábrica da Rhenania”, ou Imperial Fábrica de Tecidos de São Pedro de Alcântara, destruída por um incêndio em 1867.

A partir de 1880 a indústria incrementou-se ainda mais, especialmente após à abolição da escravidão, em 1888, unindo-se a este, outros fatores decisivos, tais como o crescimento demográfico e o aumento de capital oriundo da produção cafeeira. Com a atividade industrial a colônia aumentava rapidamente a sua população. Hotéis de qualidade, como o Suíço, Hotel do Inglês (antigo Hotel Mc Dowall), Hotel dos Estrangeiros, Hotel Beresford e o Hotel Bragança, foram construídos. Em 1883, foi fundada a Companhia Fábrica de Papel Petrópolis, no bairro Itamarati. Nesse ano, em razão das indústrias que se consolidavam na região, se firma o primeiro núcleo de imigrantes italianos.

Em 1889 foi estabelecida a fábrica Dona Isabel, em 1890, um de linhas, no Meio da Serra, na antiga fábrica de papel e em 1904, a Webber, atual Werner, ambas no ramo têxtil

Petrópolis nos últimos anos deixou de ser um processo industrial e passou a ser conhecida como um polo exportador de serviços, com faturamento superior a US\$ 1 bilhão/ano, despontando nas áreas de tecnologia e mecânica leve. Só em 2009, foram aportados R\$ 71 milhões em investimentos nas empresas do setor (tendo a GE Celma – serviços de turbinas de aviação, como a grande propulsora). Os investimentos geraram mais de mil empregos diretos, facilitados também por incentivos fiscais da Prefeitura. A política de incentivos fiscais implantada nos últimos anos foi responsável pela abertura de novas unidades produtoras e reativando galpões que se encontravam fechados.

Apesar da retração no mercado de trabalho, em 2017, os dados preliminares de 2018 apontam para uma sensível melhora, apresentando somente no primeiro trimestre do ano, um saldo de 367 vagas em Petrópolis e 638 nos municípios da Região, apesar da permanência do déficit no Estado do Rio.

Atualmente o panorama socioeconômico de Petrópolis é destacado pelos setores de serviços e pelas indústrias de tecnologia e de mecânica leve; pela indústria cervejeira e têxtil, polo moveleiro, turismo histórico e o ecoturismo e Agricultura Familiar. Apesar disso, a cidade perdeu importância no cenário econômico estadual, ao mudar sua matriz produtiva, ocorrida a partir da expansão industrial de outras cidades com melhores acessos e terrenos menos acidentados.

O setor têxtil conta com as fábricas de tecidos e as confecções de roupas e do comércio de vestuário (polos de moda da Rua Teresa e do Bingen, além das lojas em Itaipava e no Centro), tendo Petrópolis um dos maiores shoppings a céu aberto do País – o Polo de Modas da Rua Teresa, com mais 900 lojas em seus dois quilômetros de extensão. Somente esse polo, considerado um dos mais importantes da Região, corresponde a 14% do PIB do Município, gerando 40 mil empregos diretos e indiretos.

Criado há mais de 100 anos, o Polo de Móveis de Petrópolis destaca-se como um dos principais polos industriais e comerciais de movelaria do País. Constituído por mais de 70 indústrias formais e informais, com faturamento mensal de R\$ 2,5 milhões, gera aproximadamente 700 empregos diretos e outros 400 indiretos. O Polo é formado principalmente por micro e pequenas empresas que atuam na fabricação e comercialização de móveis, tecidos e outros artigos para decoração.

O Produto Interno Bruto do setor agropecuário é importante para Petrópolis. Cerca de 10% da mão-de-obra ocupada estão associados diretamente ao plantio ou à alguma criação com fins comerciais. Há também a Agricultura Familiar, que vem ganhando incentivos nos últimos anos e ampliando a sua produção. Outro setor que se utiliza desses produtos são estabelecimentos comerciais do ramo alimentício, que são abastecidos por produtores locais.

A Região Serrana do Rio de Janeiro é responsável por 70% das frutas, legumes e verduras produzidas no Estado e é uma das regiões que mais cresce na produção de alimentos orgânicos. Tanto que em 2015, o maior Produto Interno Bruto do setor agropecuário no Estado do Rio foi de uma cidade da Região: Teresópolis atingiu a marca histórica dos R\$ 291,3 milhões, no PIB a preços correntes. Boa parte desse valor é oriundo do cultivo e de criações orgânicas, cujos negócios no Brasil já alcançam a marca dos US\$ 100 milhões. Por conta disso, o acesso à informação técnica e a troca de experiências são primordiais para qualificar produtores e melhorar os produtos.

Atualmente o panorama socioeconômico de Petrópolis é destacado pelos setores de serviços e pelas indústrias de tecnologia e de mecânica leve; pela indústria cervejeira e têxtil, polo moveleiro, turismo histórico e o ecoturismo e Agricultura Familiar. Apesar disso, a cidade perdeu importância no cenário econômico estadual, ao mudar sua matriz produtiva, ocorrida a partir da expansão industrial de outras cidades com melhores acessos e terrenos menos acidentados

3.6 Turismo

O Turismo Histórico e o Ecoturismo estão cada vez mais em expansão em Petrópolis. O setor é responsável por 8.500 postos de trabalho diretos e indiretos. Por ano, o Município recebe aproximadamente 1,8 milhões de turistas e visitantes.

De acordo com o Estudo de Competitividade do Ministério do Turismo, Petrópolis é um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil e um dos cinco no Estado do Rio de Janeiro por promover a aceleração econômica e o incremento em diversas áreas, como ambiental, cultural e social.

O circuito tradicional de visitação a Petrópolis, que compreende o Centro Histórico, conta com um

conjunto de prédios edificadas a partir do final do século XVIII e início do século XIX. O casario de época, ocupado por prédios públicos, como a sede do Poder Legislativo Municipal, no Palácio Amarelo e a sede da Prefeitura, no Palácio Sérgio Fadel.

Construído com recursos pessoais do Imperador D. Pedro II e com projeto original do major Julio Koeler – modificado após sua morte por Cristóforo Bonini, o antigo Palácio Imperial, hoje Museu, que foi a residência de veraneio da Família Imperial, tem estilo neoclássico. Sua obra foi iniciada em 1845 e para ser concluída em 1864, foram contratados importantes arquitetos ligados à Academia Imperial de Belas Artes, como Joaquim Cândido Guillobel e José Maria Jacinto Rabelo, com a colaboração de Manuel Araújo Porto Alegre, na decoração.

Além do rico conjunto do Museu Imperial, que compreende o prédio principal, biblioteca com livros raros, um pequeno auditório, cafeteria e um espaço de exposição onde estão carruagens e locomotivas, o Centro Histórico oferece diversas outras atrações, como o Palácio de Cristal (estrutura em aço, ferro e metal nobre precursor do moderno aço), um presente do Conde D’Eu à Princesa Isabel. Atualmente único exemplar no mundo, após o incêndio que destruiu o Crystal Palace, em Londres, foi transportado peça por peça da França para o Rio de Janeiro.

Outro atrativo que desperta o interesse dos turistas é o Museu Casa de Santos Dumont, um chalé, carinhosamente conhecido como “A Encantada”, projetado em estilo alpino e onde se encontram curiosidades e invenções do Pai da Aviação. Um dos acessos possíveis até à Casa de Santos Dumont é por uma das mais belas ruas de Petrópolis, a Avenida Koeler (normalmente o passeio é feito em Vitória – uma charrete característica do início do século XIX, desde o Museu Imperial até outros pontos históricos). Na Koeler é possível ver edificações como o Palácio Rio Negro (onde foi realizado o casamento do Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca com a polêmica Nair de Teffé e onde também se hospedaram Getúlio Vargas, em todos os verões de seus dois governos, além de outros presidentes do Brasil).

Petrópolis é uma cidade com opções variadas no que diz respeito ao turismo. Além do circuito de moda, do circuito tradicional, das belezas naturais – que apesar da interferência humana permanecem emoldurando a Cidade, a cidade conta ainda o Ecoturismo, que reúne trilhas ecológicas e de aventura, onde é possível praticar caminhadas leves e pesadas, escaladas, montanhismo, tomar banho de cachoeira, cavalgar, praticar arborismo, rapel e outras modalidades. Um dos destinos mais procurados é o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, onde se encontra o Morro Açu ou Pedra do Açu, 20º pico mais elevado do Brasil, com 2.232 metros – de onde se pode fazer a travessia para Teresópolis. Também no parque pode-se visitar a Cachoeira Véu da Noiva, a Cachoeira Véu das Andorinhas (na localidade do Bonfim, dentro do parque) e a Gruta do Presidente, além de outras com vistas encantadoras.

3.7 Ocupação do território – Colonização

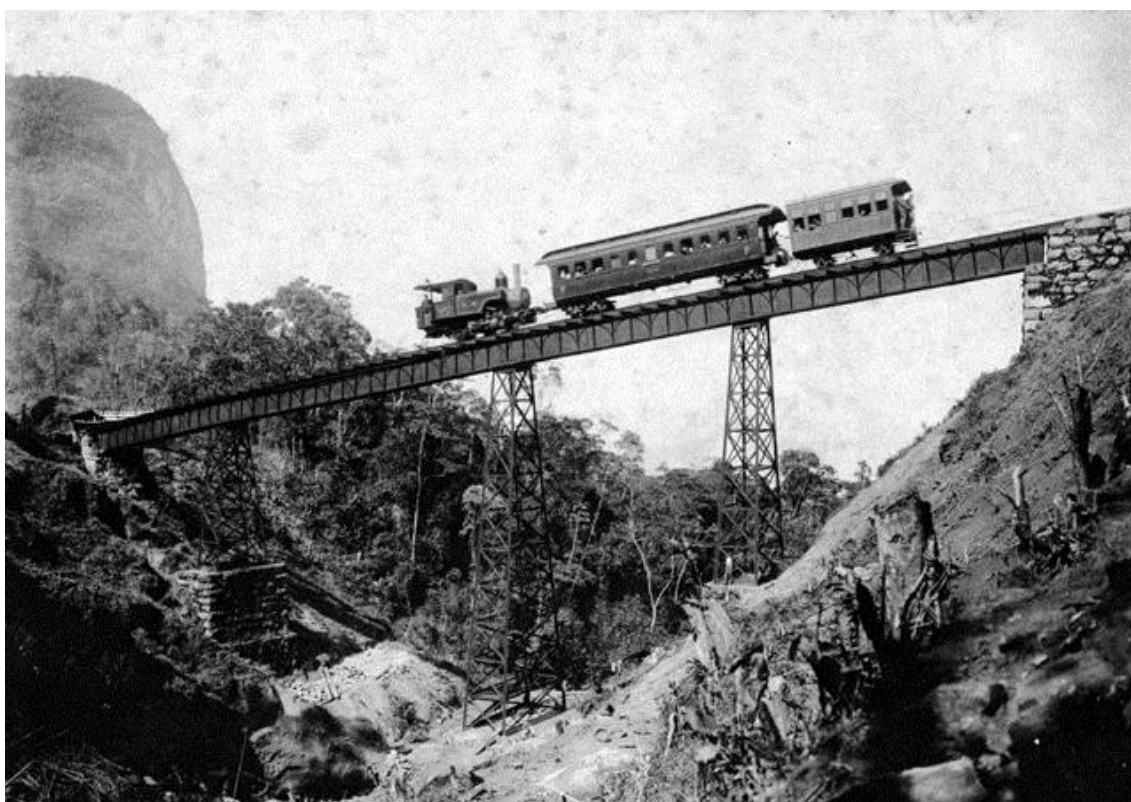
De acordo com os registros históricos, a colonização de Petrópolis se deu com as concessões de terras a partir de 1686. Das sucessões hereditárias e vendas a terceiros surgiram as Fazendas do Córrego Seco, Itamaraty, Samambaia, Corrêa, Quitandinha Velasco e Morro Queimado. No segundo decênio do século XVIII, foi aberto o atalho no Caminho Novo, pelo Sargento-Mor Bernardo Soares de Proença, ligando o Porto da Estrela com o sítio de Garcia Rodrigues por meio de Suruí, passando pela freguesia de Santana de Sebillas, distrito de Inconfidência, atual Paraíba do Sul. Com esse novo caminho, mais colonos foram atraídos para a região, especialmente portugueses e espanhóis.

Fica evidente que a região onde se localiza Petrópolis era um lugar que servia de passagem entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, importante pelos diversos “estabelecimentos” que acolhiam os tropeiros que iam e vinham e especialmente em razão do tempo que as viagens duravam, no lombo dos burros e cavalos.

O clima ameno e as belezas naturais chamaram a atenção de D. Pedro I em 1822, ano da

Independência do Brasil. Constantemente viajando a fim de conquistar apoio político. Seis meses antes da Proclamação, em uma viagem para Minas Gerais, o futuro Imperador se hospedou na fazenda de Antonio Tomás de Aquino Correia da Silva, o Padre Correia, que deu nome à localidade de Corrêa, no 2º Distrito, considerada na época a mais próspera do Caminho Novo, tanto por sua imensa extensão territorial, quanto pela produção agrícola de frutas e manufatura de ferraduras. Posteriormente, durante oito anos o Imperador subiu a Serra com sua família em busca de “melhores ares”, especialmente para uma de suas filhas, a Princesa Paula, acometida de enfermidade grave e desconhecida.

Numa época em que o pioneirismo dava o tom da história, Petrópolis abriu os braços para imigrantes alemães, italianos e portugueses, entre outros. Os alemães tiveram participação fundamental na construção da primeira estrada de ferro brasileira, inaugurada pelo Barão de Mauá em 1854, ligando o Porto de Mauá à Raiz da Serra, facilitando, assim, o acesso a Petrópolis. E a Estrada União e Indústria foi primeira estrada de rodagem brasileira, inaugurada em 1861, indo de Petrópolis até Juiz de Fora, MG, outro empreendimento que contou com a iniciativa pioneira do Barão de Mauá.



Locomotiva que fazia o trajeto do Porto de Mauá até o Meio da Serra

A influência da colonização alemã é um traço importante na história de Petrópolis. Embora não tenham sido os primeiros colonos, iniciaram a tradição industrial notada em fins do século XIX, com a colaboração especialmente dos italianos. Já o planejamento idealizado pelo major Julio Koeler, mudou a perspectiva urbanística dominante na época, ao estabelecer que os prazos de terra (lotes) teriam a frente voltada para os rios, e não os fundos, como era tradição naquele período. De acordo com registros arquivados na Biblioteca do Museu Imperial de Petrópolis, os primeiros colonos alemães chegaram em 29 de junho 1845. Entre junho e novembro daquele ano, foram 600 famílias, totalizando quase 2.100 pessoas, com mais de 360 sobrenomes diferentes que até hoje estão presentes no cotidiano da cidade.

Mesmo após a Proclamação da República e o exílio da Família Imperial, Petrópolis manteve seu prestígio, sendo, inclusive, capital do Estado, entre 1894 e 1903. Atos que contribuíram para a história do Brasil

se deram na cidade, como a assinatura do tratado que anexou o estado do Acre ao território brasileiro, com a atuação direta de José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, que mantinha residência de veraneio na cidade. A partir de 1904, a antiga residência do Barão do Rio Negro se transformou na casa de veraneio dos Presidentes da República. Em 1928, a cidade seria a primeira no País a receber uma rodovia asfaltada, a Washington Luiz, ligando o Rio de Janeiro a Petrópolis.

3.8 Aspectos arquitetônicos

Por suas características peculiares, sejam elas climáticas ou a constante presença da Corte Imperial e posteriormente das comitivas presidenciais, Petrópolis possui um conjunto arquitetônico sem igual, do qual um dos símbolos mais conhecidos é o Palácio Imperial, hoje Museu Imperial, avaliado como o sexto melhor do Brasil¹ e listado entre os dez mais visitados do País. O Palácio é a principal construção do chamado “Centro Histórico”, onde se destaca a Avenida Koeler, ladeada por casarões e palacetes do século XIX.

No chamado “Centro Histórico”, encontram-se, também, construções curiosas como a "Encantada" (casa de verão de Santos Dumont) ; e outras que são marco do período Imperial, como o Palácio de Cristal, presente do Conde D’Eu à sua esposa, a Princesa Isabel, inspirado no Crystal Palace, de Londres; o Palácio Amarelo (atual Câmara de Vereadores) ; o Palácio Rio Negro, fronteiro à sede da Prefeitura (palácio Sergio Fadel) e construções curiosas, como o “castelinho” do autodenominado "Duque de Belfort", na esquina da Koeler com a Praça Ruy Barbosa, cenário de diversos filmes e novelas; ou ainda a antiga casa da família Rocha Miranda (“Casa dos Sete Erros”), na Avenida Ipiranga, endereço de outra residência da mesma família, em estilo sessentista. Linhas modernas também estão presentes na casa de Lúcio Costa, no bairro de Samambaia. Na mesma Avenida Ipiranga podem ser vistos outros casarões, como o que pertenceu ao jurista brasileiro, Ruy Barbosa.

Ao longo dos seus 175 anos, Petrópolis foi palco de acontecimentos e episódios marcantes da história do Brasil. Além da inauguração da primeira rodovia e da primeira ferrovia, da assinatura do tratado de anexação do Acre, há outros menos conhecidos, porém pitorescos. Na Catedral de São Pedro de Alcântara estão depositados os restos mortais da Princesa Isabel e de seu marido, o Conde D’Eu. Foi em Petrópolis que morreu um dos mais importantes juristas da história do Brasil, Ruy Barbosa, que mantinha residência na Avenida Ipiranga, mas também é a cidade que foi escolhida para ser o local de moradia de figuras como o Barão de Mauá, ou aquela preferida por outras, como Alberto Santos Dumont, que construiu logo no início da rua do Encanto, um pequeno chalé inspirado nas cottages francesas que ele tanto gostava e ao qual denominou de “A Encantada”.

Petrópolis é ainda a cidade de onde foi feita a primeira ligação interurbana no Brasil. O episódio está relacionado à amizade construída entre o Imperador D. Pedro II e o inventor do telefone, Alexander Graham Bell, de quem D. Pedro passou a ser inclusive incentivador e financiador. Imperador e inventor se conheceram durante a Exposição Internacional do Centenário da Independência Americana, na Filadélfia, em 1876. Após experimentar a invenção, Dom Pedro II comprou aparelhos, mandando instalar um em cada uma de suas residências, para facilitar a comunicação. Posteriormente realizou a primeira ligação de Petrópolis para o Palácio da Quinta da Boa Vista. Mais tarde, o Imperador determinou que uma cabine preta com um aparelho fosse instalada na localidade hoje conhecida como Ponte dos Fones, possibilitando a realização de ligações entre Petrópolis e a cidade do Rio de Janeiro.

3.9 Habitação e saneamento

No quesito saneamento básico, o município apresenta 82,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, enquanto há 38% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

¹ Lista Travelers’ Choice Museums, Tripadvisor.

Quando comparado com os outros municípios do Estado, fica na posição 29 de 92, 75 de 92 e 38 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 853 de 5570, 4598 de 5570 e 613 de 5570, respectivamente.

Em relação ao sistema de saneamento, todo o sistema de tratamento de água e esgoto é uma concessão para a empresa Águas do Imperador. No que se refere a habitação, segundo dados do Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS de Petrópolis, o Município tem um grave problema de déficit habitacional, abrangendo moradias em assentamentos precários e moradias inadequadas, situação que necessita de urgente enfrentamento por todos os setores da sociedade e esferas governamentais.

Nas tabelas de 1 a 3 a seguir, apresentamos o levantamento do diagnóstico para atendimento das necessidades habitacionais da macroárea.

Tabela 1- Assentamentos Precários de Petrópolis

DISTRITO	CONSOLIDADOS	CONSOLIDÁVEIS	NÃO CONSOLIDÁVEIS	TOTAL
Sede	3	89	6	98
Cascatinha	2	21	0	23
Pedro do Rio	0	4	3	7
Itaipava	1	5	1	7
Posse	0	9	3	12
Total	6	128	13	147

Tabela 2 - Diagnóstico para Atendimento das Necessidades Habitacionais de Petrópolis

DISTRITO	Nº DE DOMICÍLIOS		
	Consolidados	Consolidáveis	Não consolidáveis
	Regularização	Urbanização complexa	Remoção
Sede	1.925	16.092	2.994
Cascatinha	190	3.865	1.288
Pedro do Rio		321	396
Itaipava	300	452	216
Posse		665	319
Total	2.415	21.395	5213

Tabela 3 - Quadro Geral de Assentamentos de Petrópolis

QUADRO GERAL DE ASSENTAMENTOS - MAIO/2012							
TIPOLOGIAS	CONSOLIDADOS Regularização		CONSOLIDÁVEIS Urbanização		NÃO CONSOLIDÁVEIS Relocação		TOTAL DOMICÍLIOS
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	%	
ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (Total de Assentamentos 147)	2.415	8,3	21.395	73,7	5.213	18	29.023
CONJUNTOS HABITACIONAIS PMP*			639	100			639
CONJUNTOS HABITACIONAIS BNH **	2.993	100					2.993
DEFICIT HABITACIONAL							
Em Assentamentos Precários							5.228
Fora de Assentamentos Precários							6.615
Estimativa 2010							11.828
Estimativa 2011- 2023							5.278
DEFICIT HABITACIONAL 2010 - 2023							17.106
* Os Conjuntos da PMP foram considerados consolidados para Urbanização e Melhorias Habitacionais							
** Os Conjuntos do BNH foram considerados consolidados em bom estado de conservação							

A magnitude dos números apresentados nas tabelas acima evidencia a falta de habitação adequada e digna às famílias de menor poder aquisitivo. São necessários esforços integrados das três esferas de Governo para reduzir o déficit habitacional em Petrópolis.

Possuir uma moradia digna é um direito do cidadão garantido constitucionalmente. A atual conjuntura política, administrativa, social e econômica do País aumentou a demanda por habitação popular e as possibilidades de acesso à casa própria. A gestão municipal elegeu entre suas prioridades a política habitacional, a partir de intervenções em infraestrutura básica e construção de conjuntos habitacionais, ciente que dessa forma, além de diminuir o déficit habitacional para a população de baixa renda, pode também ativar a construção civil, gerando emprego e renda e beneficiar a qualidade de vida da população.

Outro aspecto importante, no âmbito habitacional de Petrópolis é a necessidade iminente de redução das áreas de risco, a partir de construções dignas e seguras, remoção dos moradores e a recuperação das áreas degradadas. Ao longo de décadas o Município vem registrando tragédias em razão de ocupações e construções irregulares, um problema que atravessa gerações com impactos às vezes devastadores no cotidiano da cidade e sobretudo dos cidadãos.

A ocupação desordenada das encostas, formação típica do relevo petropolitano, especialmente nas regiões limítrofes do Centro Histórico e que hoje se estende a praticamente todos os bairros, muito mais do que prejuízos financeiros, causa danos às vezes irreparáveis, além da perda de milhares de vidas. Por trás do casario histórico e de aspecto aristocrático, Petrópolis esconde uma realidade cruel e difícil para a vida das pessoas.

Essa condição de adensamento desordenado recorrente é resultado do processo migratório não monitorado, vivido por Petrópolis nos últimos 50 anos. Um processo que de tão intenso é quase possível se notar uma conurbação, em algumas áreas específicas. A intensa busca por melhores condições de vida, de trabalho, de proximidade com o ambiente profissional, a necessidade por equipamentos públicos mais próximos acabaram transformando a tradicional paisagem bucólica. No lugar da vegetação nativa devastada, foram edificados barracos, casas, prédios, moradias construídas de forma inadequada gerando risco

permanentemente.

Há exatos 40 anos, um grupo de cinco arquitetos da Faculdade Benett realizava o levantamento das áreas ocupadas no 1º Distrito de Petrópolis. A abordagem levava em consideração os aspectos sociais e econômicos que dificultavam o acesso à moradia segura e de qualidade, o processo migratório acelerado e a expansão do adensamento desordenado. O livro “Baixa Renda – Um problema habitacional em Petrópolis”, publicado dois anos depois do levantamento, é resultado da investigação que apontava problemas causados pelos loteamentos irregulares e sem infraestrutura, loteamentos legalizados, mas também com infraestrutura precária e as invasões, que dominavam boa parte das comunidades adjacentes ao Centro Histórico. Demonstramos dados sobre os domicílios ocupados, na Tabela 4 a seguir, segundo o IBGE de 2010.

Dessa forma, o governo municipal promove a melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda, possibilitando acesso à moradia, com infraestrutura e serviços públicos de saúde, educação, lazer e inclusão social.

Tabela 4 - Domicílios Ocupados em Petrópolis

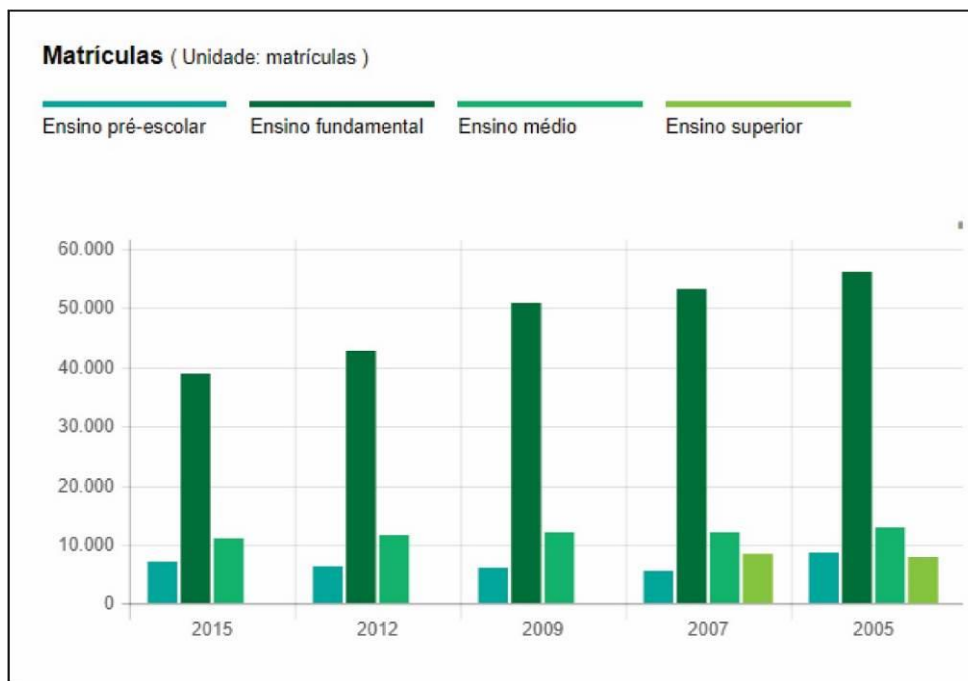
DOMICÍLIOS	QUANT.	UN.
COLETIVOS	153	Domicílios
PARTICULARES		
Ocupados	96.350	Domicílios
Não ocupados	17.893	Domicílios
Recenseados	114.396	Domicílios
POPULAÇÃO RESIDENTE*	295.917	Pessoas
POR SEXO		
Masculino	140.996	Pessoas
Feminino	154.921	Pessoas
SITUAÇÃO DOMICILIAR		
Urbana	281.286	Pessoas
Rural	14.631	Pessoas
MÉDIA DE PESSOAS EM DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	3,06	Pessoas

Fonte- Censo IBGE, 2010.

3.10 Educação

Apesar de estar entre os 50 municípios mais bem avaliados pelo Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no Estado do Rio de Janeiro, a taxa de alfabetização da população local é apenas mediana, se comparada com as cidades do mesmo porte, em todo o País. Em relação às matrículas na rede pública municipal de ensino, Petrópolis apresenta um dado curioso: no intervalo entre os anos de 2005 e 2015, o Município registrou redução no quantitativo de alunos, no Pré-escolar, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, passando de 77.561 em 2005 para 57.043, em 2015, ou seja, uma redução de 26,45%, segundo dados do Censo Escolar, do Ministério da Educação. A maior queda no número de matrículas foi no Ensino Fundamental: se comparados os anos de 2005 e 2015, são 30,80% menos alunos. Nesse intervalo o total geral de matrículas recuou de 56.088 (2005) para 38.790. O Gráfico 1 a seguir demonstra estes dados.

Gráfico 1 - Queda no número de matrículas dos alunos em Petrópolis



Em relação à formação em nível técnico e universitário, Petrópolis conta com instituições de porte como a UFF – Universidade Federal Fluminense, a Universidade Católica de Petrópolis UCP, a Universidade Estácio de Sá e com três faculdades: Faculdade de Medicina de Petrópolis, Faculdade Arthur Sá Earp Neto – FASE e Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – Faeterj, que oferecem diversificada formação, além do Instituto Teológico Franciscano.

Dispõe também de opções no campo da educação à distância (EAD) e cursos de pós-Graduação e MBA, como os oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas e o Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A oferta de ensino em nível superior complementa-se com o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, Instituto Superior de Tecnologia – ISTCCP e o Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ e a Universidade Norte Paraná UNOPAR. No campo do ensino técnico, possui a Faetec – Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro, Senac e Senai, além de cursos profissionalizantes da rede particular.

No que se refere aos indicadores sobre Educação do município, apresentamos a tabela 5 a seguir, para todos os níveis de ensino.

Tabela 5 - Indicadores de Educação de Petrópolis

Educação	Números	Unidade
Taxa de Escolarização – 6 a 14 anos (2010)	97,4	%
IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2015)	5,5	Nota
IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental (2015)	4,1	Nota
Ensino pré-escolar	41	Escolas
Ensino fundamental (IBGE, 2015)*	175	Escolas
<i>Centros de Educação Infantil</i>	51	Centros
<i>Escolas de Educação Infantil Conveniadas com a Prefeitura</i>	11	Escolas
Ensino médio (IBGE, 2015) **	45	Escolas
Ensino superior ***	12	Instituições
Matrículas no Fundamental***	38.790	Matrículas
Matrículas no Ensino Médio***	11.095	Matrículas
Docentes no Ensino Fundamental (IBGE, 2015)	2.014	Professores
Docentes no Ensino Médio (IBGE, 2015)	928	Professores

* Apenas escolas da rede municipal de ensino

** Rede pública municipal e estadual

*** Públicas, privadas e EAD

*** Somente rede pública municipal

3.11 Saúde

Petrópolis possui um sistema de saúde considerado satisfatório no que diz respeito a unidades de atendimento, especialidades e profissionais. São 79 unidades de saúde para uma população estimada em 2017, de 298.235 habitantes. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 19,39 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do Estado, fica nas posições 9 de 92 e 82 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1.296 de 5.570 e 5.076 de 5.570, respectivamente.

Possuindo uma cobertura em saúde considerada satisfatória para o atendimento da população local, Petrópolis acaba recebendo pacientes de outros municípios, pela oferta de especialidades e devido à maior possibilidade de haver vagas. A proximidade com cidades da Baixada Fluminense e do Médio Paraíba e as boas vias de acesso acabam facilitando a busca de moradores de outras cidades, por atendimento em unidades do Município. Registramos os indicadores na tabela 6 a seguir.

Tabela 6 - Indicadores de saúde de Petrópolis

Unidades	Quantidade	Atendimento
Hospitais Municipais	2	Ambulatorial e Urgência
Hospitais Particulares	10	Ambulatorial, Urgências
Postos de Saúde	44	Ambulatorial
UPAS	2	Urgências
Unidades de Tratamento	8	

4. DADOS RELATIVOS AOS FUTUROS BENEFICIÁRIOS

O processo de elegibilidade para a seleção das famílias foi baseado em critérios nacionais e critérios locais. Os critérios nacionais compreendem: 1) famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas, comprovada por declaração do ente público; 2) famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar, comprovado por auto declaração; 3) famílias de que façam parte pessoa (s) com deficiência, comprovado com a apresentação de laudo médico. Os critérios locais serão definidos pelo

município de Petrópolis.

Em relação às **Diagnóstico das famílias beneficiárias** e seus respectivos titulares, o levantamento dos dados que compõem o perfil socioeconômico foi elaborado com base em pesquisa realizada por telefone com os beneficiários já aprovados. Foram concluídos 137 formulários do total de 545 famílias aprovadas, abrangendo:

1. Expectativa de comprometimento médio mensal da renda das famílias com o pagamento de encargos, impostos, taxas, tarifas, financiamento habitacional, motivando, quando for o caso, a necessidade de tarifa social para energia elétrica e inserção em outras políticas públicas;
2. Número de habitantes por faixa etária e demais informações sobre a composição familiar;
3. A escolaridade dos membros da família, a profissão e situação de emprego, mapeamento das potencialidades e vocações produtivas, justificando a necessidade de articulação com as políticas de trabalho e renda, assistência social e educação;
4. As necessidades apontadas pela comunidade como prioritárias, relativas a direitos sociais e equipamentos e serviços públicos.

O perfil socioeconômico dos beneficiários será complementado na execução do PDST, prevendo aumento no número de entrevistas em relação ao quantitativo atual 137.

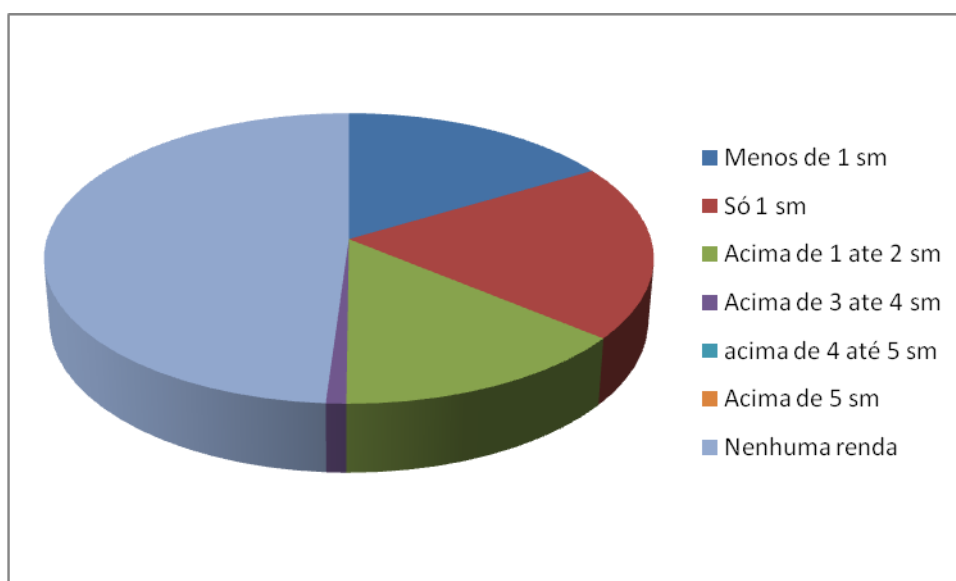
4.1 Renda Familiar

Os dados de renda familiar com maior índice estão nos intervalos de menos 1 sm a 1 sm, representados por 36%, seguidos por aqueles com mais de 1 sm a 2 sm, com 14,12% e apenas 0,94%, com renda acima de 03 sm a 4 sm. As demais faixas de renda não pontuaram. Em destaque, no entanto, 48,94%, declara não possuir renda. Apresentamos estes dados na Tabela 7 e no Gráfico 2 a seguir.

Tabela 7 - Renda das famílias

DESCRIÇÃO	QUANT.	%
Menos de 1 sm	70	16,47%
Só 1 sm	83	19,53%
Acima de 1 ate 2 sm	60	14,12%
Acima de 3 ate 4 sm	4	0,94%
acima de 4 até 5 sm	0	0,00%
Acima de 5 sm	0	0,00%
Nenhuma renda	208	48,94%
TOTAL	425	100,00%

Gráfico 2 - Renda das Famílias

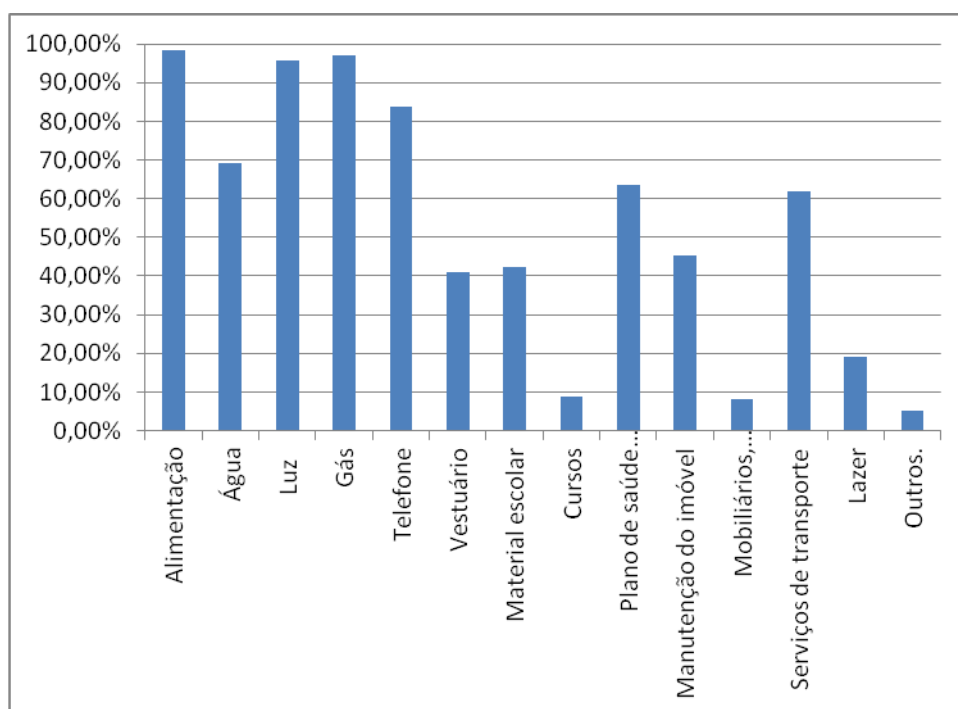


Com relação ao comprometimento médio mensal da renda das famílias com suas despesas, verifica-se que a maior parte destes gastos, 98,54% são com a alimentação, 97,08% consumo de gás, 95,62% luz, 83,94% com telefone e 62,04% com transporte. As demais despesas apresentadas pelos entrevistados dizem respeito a plano de saúde com 63,50%, manutenção do imóvel 45,26%, material escolar 42,34%, vestuário 40,88% e 18,98% com lazer. Ilustramos os dados na Tabela 8 e no Gráfico 3 a seguir:

Tabela 8 - Comprometimento médio mensal da renda das famílias

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	%
1	Alimentação	135	98,54%
2 ^a	Água	95	69,34%
AL	Luz	131	95,62%
AG	Gás	133	97,08%
AT	Telefone	115	83,94%
3	Vestuário	56	40,88%
4	Material escolar	58	42,34%
5	Cursos	12	8,76%
6	Plano de saúde /Medicamentos	87	63,50%
7	Manutenção do imóvel	62	45,26%
8	Mobiliários, eletrodomésticos	11	8,03%
9	Serviços de transporte	85	62,04%
10	Lazer	26	18,98%
11	Outros.	7	5,11%
	TOTAL DE FAMÍLIAS	137	

Gráfico 3 - Comprometimento médio mensal da renda das famílias



4.2 Composição Familiar

Quanto a composição familiar, descreveremos o número de habitantes por faixa etária, número de pessoas com deficiência, número de mulheres responsáveis pela unidade familiar e demais informações sobre a composição familiar.

As 137 famílias são compostas por 425 pessoas, apresentando, portanto, uma média de 3,1 pessoas por família.

4.2.1 Número de habitantes por faixa etária

As famílias estão compostas por grande número de pessoas consideradas economicamente ativas, que estão nos intervalos de 20 a 55 anos de idade, totalizando 51,76%, os adolescentes, entre as faixas etárias de 10 a 19 anos de idade são 20,94% e idosos representam 11,53% do contingente familiar.

Observa-se ainda, uma equivalência entre as idades de homens e mulheres, conforme Tabela 9 a seguir:

Tabela 9-Número de habitantes por faixa etária

Faixa Etária			Quantidade	%
Idade inicial		Idade final		
0	a	4	35	8,24%
5	a	9	32	7,53%
10	a	14	45	10,59%
15	a	19	44	10,35%
20	a	24	39	9,18%
25	a	29	29	6,82%
30	a	34	25	5,88%
35	a	39	28	6,59%
40	a	44	24	5,65%
45	a	49	32	7,53%
50	a	54	31	7,29%
55	a	59	12	2,82%
60	a	64	12	2,82%
65	a	69	16	3,76%
70	a	74	7	1,65%
75	a	79	4	0,94%
80	a	84	5	1,18%
85	a	89	4	0,94%
90	a	94	1	0,24%
TOTAL			425	100,00%

4.2.2 Responsável Familiar

No que se refere ao responsável familiar, observamos na Tabela 10, que o responsável familiar em sua maioria, cerca de 52,53% é do sexo masculino.

Tabela 10-Responsável Familiar

RESPONSÁVEL FAMILIAR	GERAL	50,13
RESPONSÁVEL FAMILIAR	FEMININO	49,69
RESPONSÁVEL FAMILIAR	MASCULINO	52,5
MEMBROS DA FAMÍLIA	GERAL	31,4
MEMBROS DA FAMÍLIA	FEMININO	35,8
MEMBROS DA FAMÍLIA	MASCULINO	25,8

4.2.3 Número de pessoas com deficiência

Dentre as 425 pessoas que compõem os grupos familiares pesquisados, 21 possuem algum tipo de deficiência (representando 5% das famílias), sendo que a que será contemplada com unidade habitacional adaptada para facilitar mobilidade física, refere-se a aqueles com deficiência física, que são em número de 9 pessoas (representando 2,12%), conforme Tabela 11 a seguir.

Tabela 11- Pessoas com Deficiência

Física	9 (2,12%)
Auditiva	1 (0,24%)
Visual	5 (1,18%)
Intelectual	6 (1,41%)
TOTAL	21 (4,94%)

4.2.4 Número de mulheres responsáveis pela unidade familiar

Na identificação de chefes de família, prevalece o sexo feminino, representado por 84% do total. Com relação à documentação os dois grupos, mulheres e homens, possuem RG e CPF. Registramos na Tabela 12 a seguir os dados.

Tabela 12- Número de mulheres responsáveis pela unidade familiar

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
FEMININO	115	84%
MASCULINO	22	16%
CERTIDÃO DE CASAMENTO	66	48%
CERTIDÃO DE NASCIMENTO	71	52%
CERTIDÃO DE CASAMENTO (F)	53	46%
CERTIDÃO DE NASCIMENTO (F)	62	54%
CERTIDÃO DE CASAMENTO (M)	13	59%
CERTIDÃO DE NASCIMENTO (M)	9	41%
RG	137	100%
CPF	137	100%
Estudam	4	3%
Não estudam	133	97%

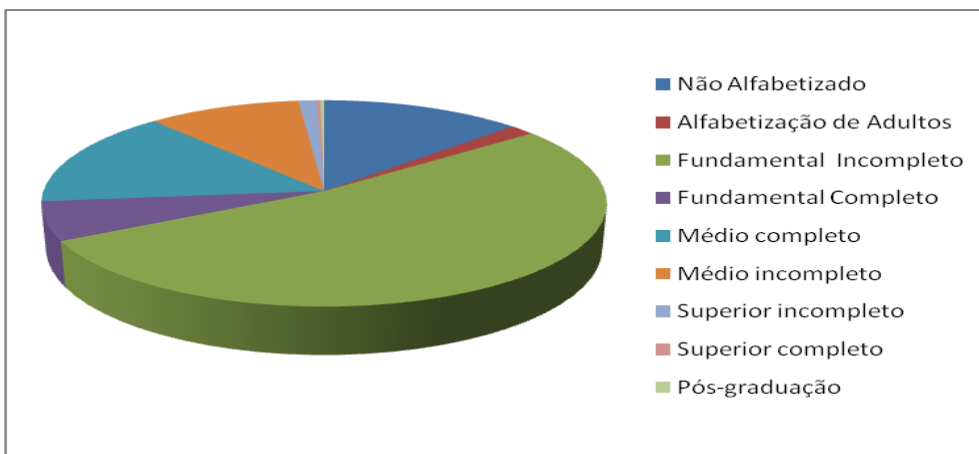
4.3 Escolaridade das Famílias

Atualmente, o maior índice de escolaridade encontrado é de ensino fundamental incompleto, com 52,71%. O número apurado daqueles que se declaram como não alfabetizados, encontramos 20 crianças, onde ainda não atingiram a idade escolar. Registramos na Tabelas 13 e no Gráfico 3 estes dados.

Tabela 13 - A escolaridade dos membros da família

1	Não alfabetizado	55	12,94%
2	Alfabetização de Adultos	7	1,65%
3	Fundamental Incompleto	224	52,71%
4	Fundamental Completo	26	6,12%
5	Médio completo	64	15,06%
6	Médio incompleto	42	9,88%
7	Superior incompleto	5	1,18%
8	Superior completo	1	0,24%
9	Pós-graduação	1	0,24%
TOTAL		425	100,00%

Gráfico 3- A escolaridade dos membros da família

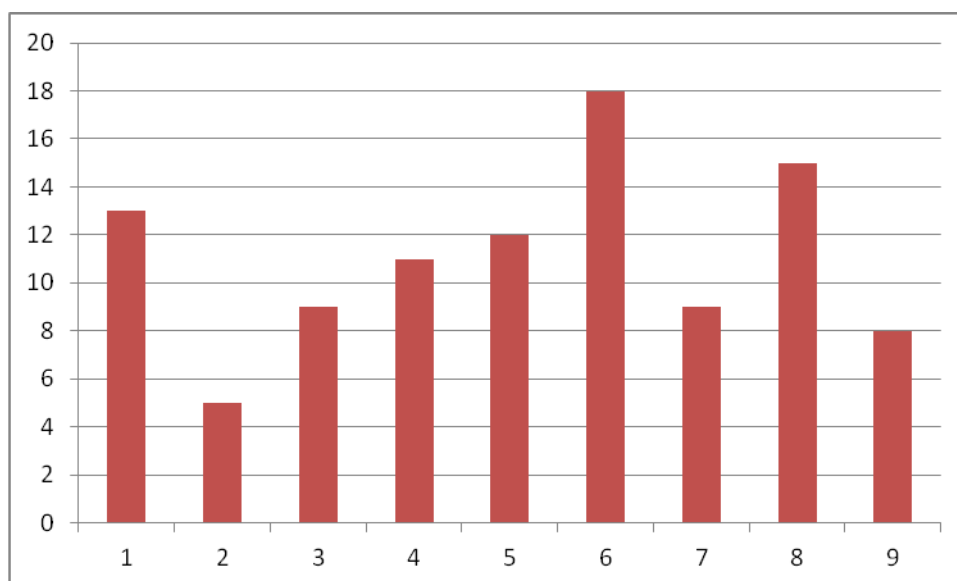


Apresentamos ainda outros dados sobre a escolaridade das famílias como o percentual de crianças do ensino fundamental distribuídos por ano na tabela 14 e no Gráfico 4. Observamos o maior percentual de alunos no ano 6, representando 18,18% e no último ano este percentual cai para 7,07%.

Tabela 14 - Estudantes de ensino fundamental, divididos por ano escolar:

ANO	QUANTIDADE	%
1	13	13,13%
2	5	5,05%
3	9	9,09%
4	11	11,11%
5	12	12,12%
6	18	18,18%
7	9	9,09%
8	15	15,15%
9	7	7,07%
TOTAL	99	100,00%

Gráfico 4 - Estudantes de ensino fundamental, divididos por ano escolar:

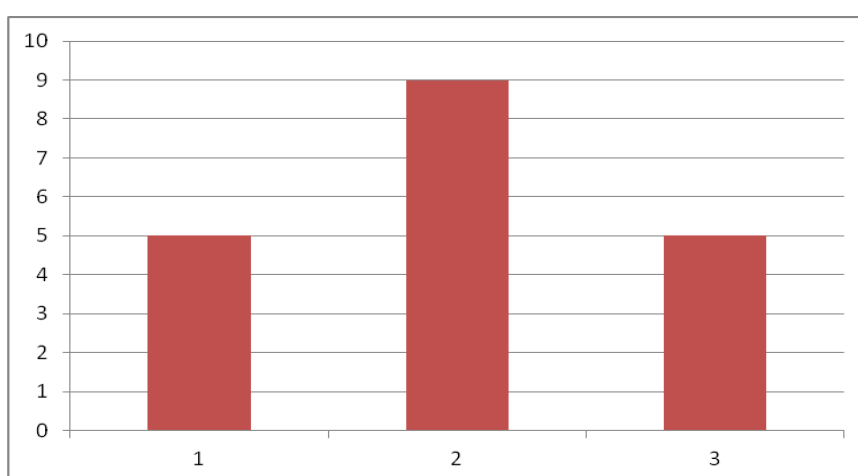


Também apresentamos o percentual de estudantes de ensino médio divididos por ano na Tabela 15 e Gráfico 5. Em relação ao ensino médio, observamos que grande parte dos alunos frequentam o segundo ano (47,37 %) e depois há uma queda no número de alunos no último ano para 26,32%.

Tabela 15 - Estudantes de ensino médio, divididos por ano escolar:

ANO	QUANTIDADE	%
1	5	26,32%
2	9	47,37%
3	5	26,32%
TOTAL	19	100,00%

Gráfico 5 - Estudantes de ensino médio, divididos por ano escolar:



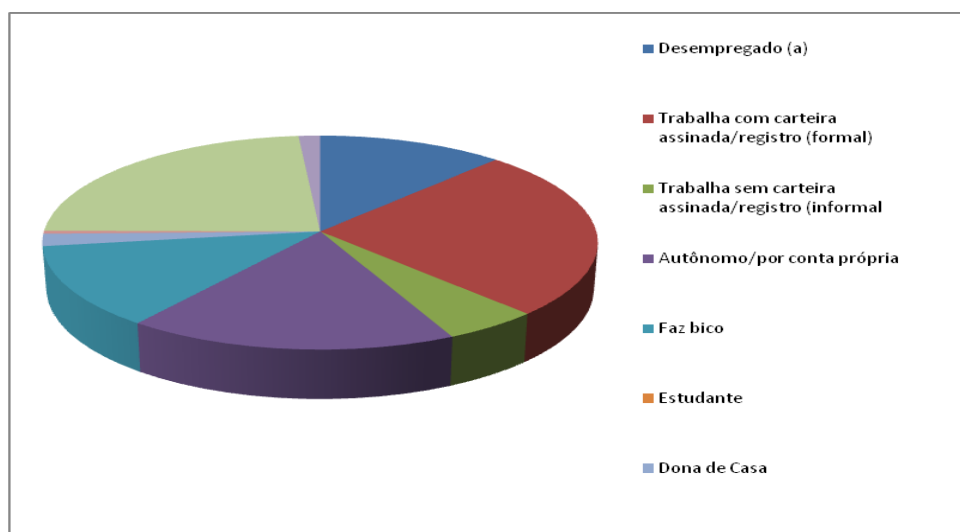
4.4 Profissão e situação de emprego dos que percebem renda

Os dados sobre a situação de emprego que percebem renda, demonstram que dos que percebem renda, grande parte possui emprego formal com carteira assinada, cerca de 56 pessoas, conforme Tabela 17 e Gráfico 6.

Tabela 17 - Situação de emprego dos que percebem renda

1	Desempregado (a)	26
2	Trabalha com carteira assinada/registro (formal)	56
3	Trabalha sem carteira assinada/registro (informal)	11
4	Autônomo/por conta própria	38
5	Faz bico	27
6	Estudante	0
7	Dona de Casa	4
8	Empreendedor (a) individual (trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário)	1
9	Aposentado ou pensionista	51
10	Jovem Aprendiz	3
TOTAL		217

Gráfico 6- Situação de emprego dos que percebem renda



Apresentamos a seguir na Tabela 17 as Profissão dos que percebem renda, com destaque para as profissões de diarista e doméstica.

Os dados coletados indicam que um grande número de pessoas que trabalham, 227 deste universo de entrevistados, exercem atividades remuneradas em diferentes ramos de atividades, relacionadas ao grau de instrução apresentado; 45 pessoas executam trabalhos que demandam algum tipo de especialização e as demais se estratificam nas alternativas apontadas a seguir.

Tabela 17 - Profissão dos que percebem renda

Auxiliar administrativo	2
Ajudante de Capoteiro	1
Ajudante de cozinha	1
Ajudante de mecânico	1
Ajudante de pedreiro	1
Aposentado (a)	24
Arrematadora	1
Atendente	2
Auxiliar de acabamentos	1
Auxiliar de enfermagem	1
Auxiliar de lavanderia	1
Auxiliar de padaria	1
Auxiliar de pedreiro	1
Auxiliar de produção	1
Auxiliar de saúde bucal	1
Auxiliar de serviços gerais	5
Auxiliar protético	
Baba	2
Balconista	3
Barbeiro	1
Barraca de pescaria	2

Cabelereira	1
Capoteiro	1
Carpinteiro	1
Cavalição	1
Cervejaria	1
Cobrador	6
Comerciário	1
Coordenadora de hospedagem	1
Costureira	7
Cozinheira	3
Cuidadora	1
Diarista	27
Doméstica	11
Dona de Casa	4
Empregado doméstico	1
Enfermeira	1
Estampador	1
Instrutor de autoescola	1
Jardineiro	3
Jovem aprendiz	3
Lancheira	2
Lavanderia	2
Manicure	4
Manobrista	1
Mecânico	2
Mecânico	1
Motorista	4
Não informada	15
Operadora de caixa	1
Padeiro	1
Pastelaria	1
Pedreiro	7
Pensionista	13
Pintor	4
Porteiro	3
Professora de zumba	1
Recepcionista	1
Repositor	1
Rolista	1
Saladeira	1
Serrador	1
Servente	9
Servidora pública	1

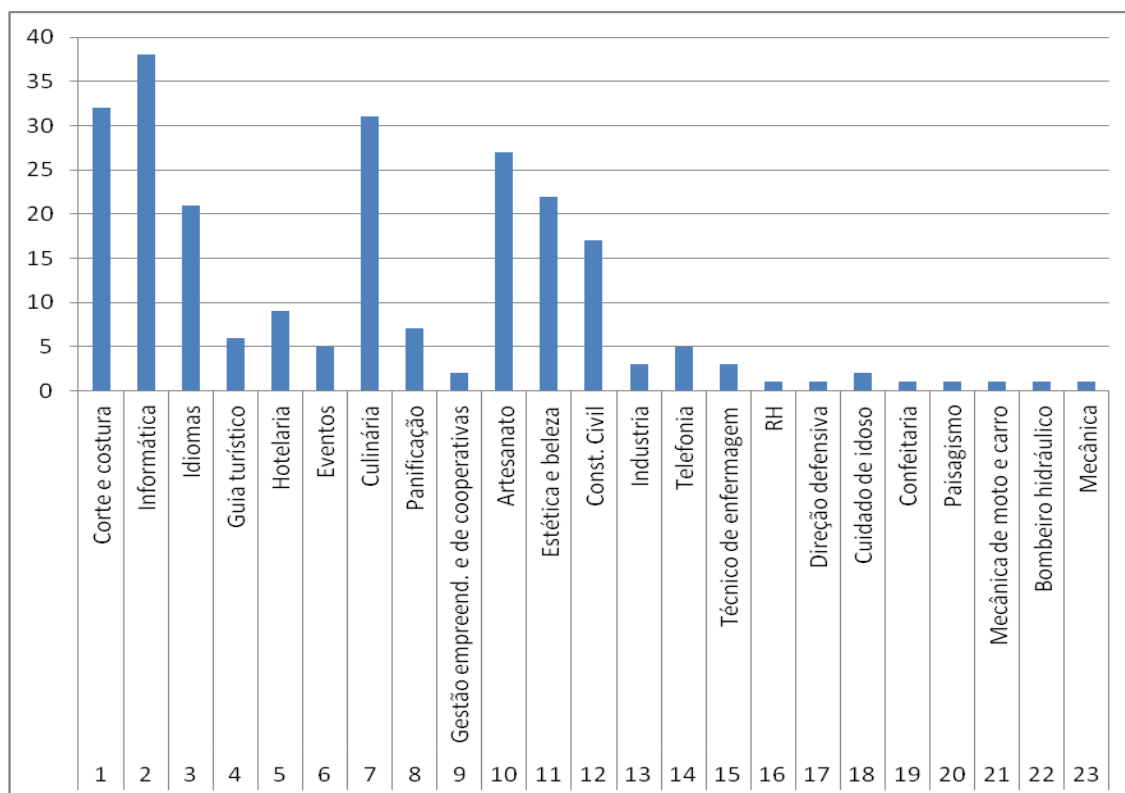
Spar	1
Técnica de análises clínicas	1
Técnica de enfermagem	1
Torneiro mecânico	1
Vendedor (a)	4
Vigia	1
Zeladora	1

Como possibilidades e vocação produtiva do mercado local, verifica-se uma grande variedade de serviços apontados neste levantamento de dados. Dentre as vocações destacamos a de informática (38) , corte e costura (32) e culinária (31). Registramos estes dados na Tabela 18 e no Gráfico 6.

Tabela 18 - Mapeamento das potencialidades e vocações produtivas

1	Corte e costura	32
2	Informática	38
3	Idiomas	21
4	Guia turístico	6
5	Hotelaria	9
6	Eventos	5
7	Culinária	31
8	Panificação	7
9	Gestão empreendedora e de cooperativas	2
10	Artesanato	27
11	Estética e beleza	22
12	Const. Civil	17
13	Industria	3
14	Telefonia	5
15	Técnico de enfermagem	3
16	RH	1
17	Direção defensiva	1
18	Cuidado de idoso	2
19	Confeitaria	1
20	Paisagismo	1
21	Mecânica de moto e carro	1
22	Bombeiro hidráulico	1
23	Mecânica	1

Gráfico 6 - Mapeamento das potencialidades e vocações produtivas



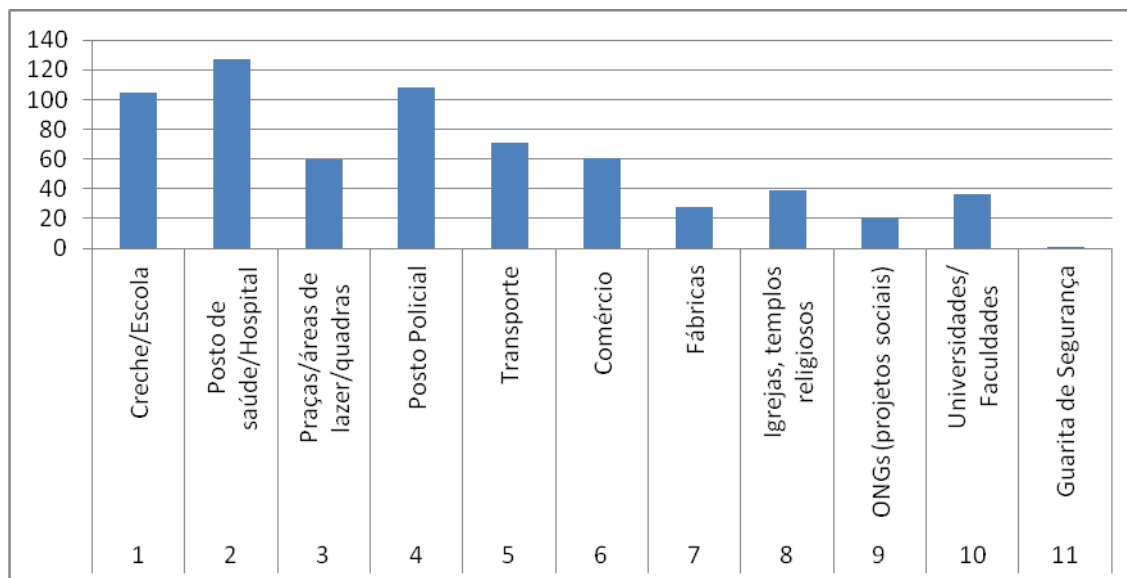
4.5 Necessidades apontadas pela comunidade como prioritárias, relativas a direitos sociais e equipamentos e serviços públicos

As demandas apresentadas se concentram em 4 áreas, a saber: educação, saúde e segurança, conforme Tabela 19 e Gráfico 7.

Tabela 19 - Necessidades apontadas pela comunidade como prioritárias

1	Creche/Escola	105
2	Posto de saúde/Hospital	127
3	Praças/áreas de lazer/quadra	60
4	Posto Policial	108
5	Transporte	71
6	Comércio	61
7	Fábricas	28
8	Igrejas, templos religiosos	39
9	ONGs (projetos sociais)	21
10	Universidades/ Faculdades	36
11	Guarita de Segurança	1

Gráfico 7 - Necessidades apontadas pela comunidade como prioritárias



A análise destes dados coletados e apresentados acima indica que este grupo de beneficiários ao PMCMV demanda por melhores condições de infraestrutura nas áreas consideradas socialmente inclusivas e de garantia aos direitos do cidadão à educação, saúde, segurança e transporte, os quais estão, diretamente, relacionados à melhoria do atendimento dos serviços públicos e de outros da iniciativa privada, como o transporte rodoviário local, sob a responsabilidade da administração municipal.

Por tratar-se de um contingente significativo de jovens, há que se pensar em propostas socioeducativas e inclusivas, que possibilitem a competitividade no mercado de trabalho local ou até fora do município, com vistas à profissionalização e socialização destes jovens.

Nessa perspectiva, é necessário prever ainda, o desenvolvimento de atividades recreativas e esportivas para o exercício da participação e da cooperação mútua, estabelecendo condições para a integração e inter-relação entre os beneficiários e seu entorno, em favorecimento à organização e fortalecimento da comunidade, do condomínio, da preservação do meio ambiente, do patrimônio e para o desenvolvimento socioeconômico do território, promovendo a integração da comunidade à macroárea.

Durante a execução do PDST deverá realizado pela equipe técnica uma pesquisa censitária com o objetivo de realizar a caracterização do perfil das famílias do residencial, complementando os dados do perfil das famílias, acima informados neste documento, bem como, nesta pesquisa censitária deverá estar incluindo um levantamento de potencialidades dos moradores no que diz respeito as atividades empreendedoras, artísticas, culturais, dentre outras que forem identificadas na pesquisa.

Como a oferta de trabalho encontra-se em baixa, devido principalmente à crise econômica, é necessário a implementação de políticas públicas para fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais da região.

Promover ações voltadas à capacitação profissional é uma das formas de incentivar o desenvolvimento. A inserção no ensino formal, especialmente de mulheres chefes de família, visa estimular a autonomia e a geração de renda. Na execução do PDST, serão aprofundados os estudos com mapeamento das potencialidades econômicas e culturais, além de levantamento de iniciativas para fomento a serem implantadas durante a sua execução.

5. EMPREENDIMENTO, LOCALIDADE E ENTORNO

O empreendimento está localizado no bairro do Carangola, no município de Petrópolis e são compostos por 776 (setecentos e setenta e seis) unidades habitacionais destinadas principalmente àqueles que perderam suas casas em virtude das chuvas. As moradias têm 49 metros quadrados de área, compostas por sala, cozinha/área de serviço, além de dois quartos e banheiro. Dos 776 apartamentos, 22 vão ser destinados a famílias com pessoas que possuem dificuldades de locomoção. A Prefeitura é responsável por fazer a infraestrutura do entorno, sistema de drenagem e pavimentação.

Anteriormente um pequeno núcleo rural de Petrópolis, o bairro do Carangola e a localidade Vicenzo Rivetti sofreram mudanças no seu perfil, com o passar das décadas. Aonde havia pequenas lavouras, granjas e sítios, hoje são encontrados, com facilidade, loteamentos irregulares. A antiga característica rural do bairro, praticamente não existe mais, porém, além das ocupações não autorizadas, existe uma comunidade com residências de ótimo padrão construtivo e casas de veraneio. O local foi escolhido como refúgio, tanto por petropolitanos de bom poder aquisitivo quanto por pessoas que buscam descanso na Serra, dentre vários motivos, por sua proximidade com o Centro.

O bairro está localizado a 10,7 quilômetros do Centro de Petrópolis, aproximadamente 20 minutos de carro ou 35 a 40 minutos de ônibus, transitando pelo principal corredor de acesso, formado pela rua Hermogênio Silva e posteriormente, a Avenida Barão do Rio Branco. Com o passar dos anos o Carangola tornou-se eminentemente residencial e sua população tem crescido em razão de empreendimentos imobiliários, ocupações irregulares e até mesmo devido a intervenções do poder público. Por isso o empreendimento Vicenzo Rivetti está localizado próximo a equipamentos comunitários como escolas municipais, o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do Vale do Carangola, à associação de moradores e à uma UBS – Unidade Básica de Saúde. A localidade é atendida por transporte público, possui uma modesta rede de serviços e comércio, além de locais de expressão e manifestação religiosa.

A localidade conta com rede de saneamento básico, porém há pontos de despejo de esgoto *in natura*, em rios e córregos; dispõe de energia elétrica, água e coleta de lixo domiciliar regular. Está situado em uma ZRBD (Zona Residencial de Baixa Densidade) que visa priorizar o uso residencial sobre os demais. O bairro é composto predominantemente por ruas pavimentadas, não possuindo fatores de risco ou insalubridade no uso e ocupação do solo, apresentando as seguintes características e infraestrutura de serviços urbanos:

Sistema de abastecimento de água: a concessionária Águas do Imperador é a empresa responsável pelo abastecimento de água no Município de Petrópolis. No empreendimento há rede de tubulação para o abastecimento regular no local.

Sistema de esgotamento sanitário: existe rede de esgotamento sanitário no loteamento, tendo como responsável a empresa Águas do Imperador.

Sistema de drenagem: A rede geral de drenagem deverá ser complementada para atendimento ao empreendimento.

Sistema de afastamento de detritos: o bairro possui atendimento de limpeza urbana regular e o serviço de coleta de lixo domiciliar ocorre em dias alternados: terças-feiras, quintas-feiras e sábados, não havendo sistema de coleta de lixo seletiva.

Sistema de energia elétrica e iluminação pública: a ENEL é a concessionária responsável pelo fornecimento de energia elétrica no Município e o empreendimento dispõe de iluminação pública.

Identificação do Logradouro: 60 % dos domicílios situados na área selecionada estão em logradouros com identificação. Anteriormente o bairro era caracterizado como zona rural, que foi se transformando em urbana, com a implantação de loteamentos.

Iluminação Pública: 100% dos domicílios situados na área selecionada possuem energia elétrica e as vias são dotadas de iluminação pública.

Pavimentação: Todas as vias de acesso ao conjunto residencial são pavimentadas. Na rua Vincenzo Rivetti será executado o alargamento da via em seis metros, ao longo de toda a extensão da testada do empreendimento, a fim de melhorar o tráfego. Além disso, a Prefeitura abrirá uma nova via lateral, que garantirá acesso a todos os blocos, sendo que 90% dos domicílios situados na área selecionada estão em ruas pavimentadas.

Calçadas: 60% dos imóveis situados na área selecionada estão em áreas com calçadas.

Meio Fio: 80% dos domicílios situados na área selecionada estão em áreas com meio-fio.

Bueiro: 80% dos domicílios situados na área selecionada estão em áreas com bueiros.

Rampa para Cadeirante: 0% dos domicílios situados na área selecionada está em áreas com rampa para cadeirante.

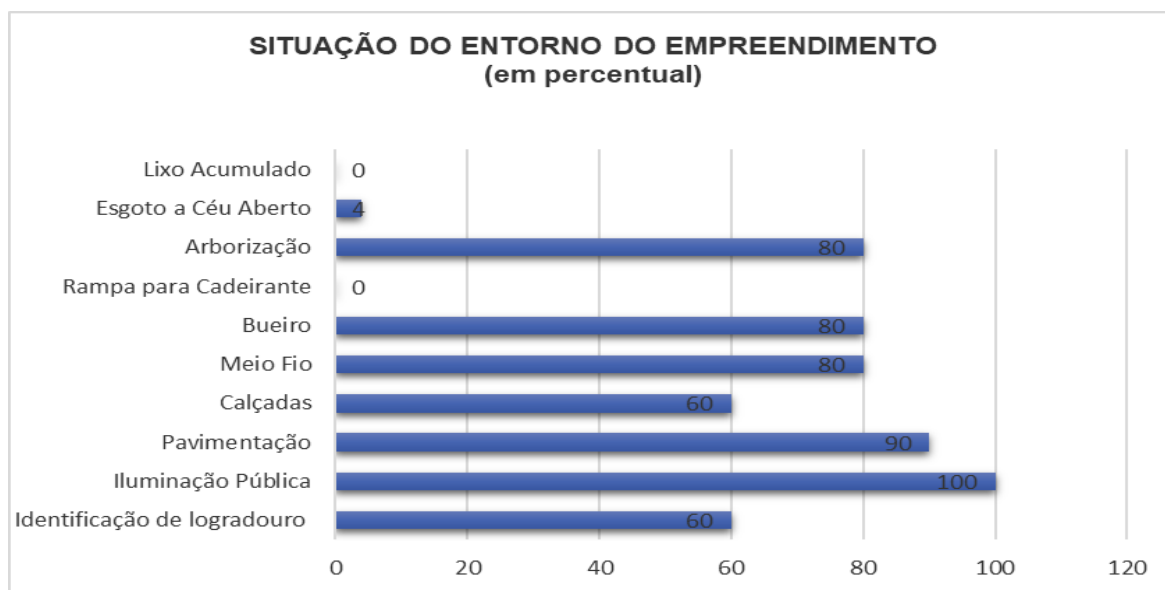
Arborização: 80% dos domicílios situados na área selecionada estão em áreas arborizadas.

Esgoto a Céu Aberto: 4% dos domicílios situados na área selecionada estão em área com esgoto a céu aberto.

Lixo acumulado: não existem no entorno do empreendimento pontos de despejo irregular de lixo, áreas utilizadas como “lixão”, aterros e/ou lagoas de tratamento, bem como fatores de risco que possam vir a causar riscos ou danos aos futuros moradores: 0% dos domicílios situados na área selecionada está em área com lixo acumulado.

Em conjunto com a equipe técnica de urbanismo da Secretaria de Obras, Habitação e Regularização Fundiária foram apuradas algumas características urbanísticas do entorno dos loteamentos e foi quantificado o percentual dos domicílios, conforme o Gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8 - Infraestrutura do Entorno do Empreendimento



6. EQUIPAMENTOS, PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Na área mais próxima do entorno verifica-se a existência de uma rede de comércio pequena, porém diversificada e demais serviços como minimercados, padaria, entre outros. Sobre os equipamentos comunitários e serviços existentes, uma quantidade considerável atende aos moradores da região em raio menor a dois mil e quinhentos metros:

Petrópolis dispõe na rede pública municipal de ensino com unidades, entre CEI – Centros de Ensino Infantil (51 unidades) e escolas de ensino fundamental e uma escola de ensino médio coordenada pela Prefeitura. As demais unidades de ensino médio disponíveis na rede pública são responsabilidade do

Estado. Destacamos as unidades de ensino mais próximas do Empreendimento:

- Escola Municipal São Geraldo – Rua Divino Espírito Santo, 740 – Carangola – Capacidade: 427 alunos – 0,5 km de distância do empreendimento; atende ao 4º ao 5º ano da educação infantil – 02 vagas disponíveis – do 1º ao 5º ano – 23 vagas disponíveis e do 6º até o 9º - 07 vagas disponíveis.
- Liceu Carlos Chagas – Avenida Barão do Rio Branco, Retiro, localizado a 6,8 quilômetros do empreendimento. Turno da noite – EJA – 6º ao 9º ano – 10 vagas disponíveis.
- CEI Lulu Monteiro de Castro – Rua da Creche, 01, Vale do Carangola – aproximadamente 0,8 km do empreendimento (02 vagas disponíveis).
- CEI Casa da Paz – Estrada do Carangola, s/nº, Vale do Carangola – aproximadamente 2,8 km de distância do empreendimento (10 vagas disponíveis).
- CEI Carangola – Estrada do Carangola, 933 – Vale do Carangola – aproximadamente 2,9 km de distância – (02 vagas disponíveis).
- Escola Municipal Lucia de Almeida Braga – Rua Waldemar Vieira Afonso, 07 – Vale do Carangola – 0,4 km do empreendimento – 4º ao 5º ano da educação infantil - 1º ao 5º ano - 02 vagas disponíveis
- Escola Municipal Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – Rua Dr. Jacob Bordignon, s/nº, Carangola – 2,7 km do empreendimento – atende do 4º ao 5º ano da educação infantil (sem vagas) – 1º ao 5º ano - 18 vagas disponíveis e do 6º ao 9º ano – 10 vagas disponíveis
- Escola Municipal Antônio Leite Garcia – Estrada Samambaia, 44, Samambaia – 8,4 km de distância do empreendimento.
- Escola Municipalizada Almirante Tamandaré – R. Dr. Hermogênio Silva, Petrópolis – RJ - 4,3 Km de distância do empreendimento.

Uma deficiência encontrada no bairro do Carangola e na localidade do Vincenzo Rivetti é a ausência de equipamentos públicos voltados ao entretenimento. No entorno do empreendimento não há equipamentos públicos de cultura, esporte e lazer.

No que se refere a equipamento de segurança, a Prefeitura de Petrópolis possui em sua estrutura organizacional uma Secretaria Municipal de Segurança Pública, da qual faz parte a Guarda Municipal, criada em 12 de julho de 1924. Em 2009 foi instituído o Gabinete de Gestão Integrada Municipal – GGIM, no âmbito do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – Pronasci, que conecta todos os órgãos de segurança pública, das três esferas de poder atuantes no Município, sob a coordenação do prefeito. Além disso, o município conta com o 26º Batalhão de Polícia Militar, localizado no bairro Quitandinha, duas delegacias de Polícia Civil – 105ª Delegacia, no Retiro, a 5,6 quilômetros do empreendimento e a 106ª Delegacia de Polícia Civil, em Itaipava e com o 15º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros, sediado na Avenida Barão do Rio Branco.

Em relação à Guarda Municipal, a unidade possui os grupamentos de Ronda Escolar, de Proteção Ambiental, de Proteção às Atividades Municipais, o Grupamento Ostensivo de Trânsito, Cavalaria, Destacamento de Operações com Cães, Ronda Turística e Inspetoria nos Distritos, contando com uma inspetoria localizada no Quarteirão Ingelheim, no 1º Distrito e outra no Distrito de Itaipava. A Cidade ainda possui pórticos nas entradas do Quitandinha e do Bingen, aonde existem postos de vigilância.

Encontramos próximo ao Empreendimento uma unidade do CRAS- Vale do Carangola- que fica localizado na Rua Valdemar Vieira Afonso, nr. 19, com a distância de aproximadamente a 1,17 Km do Empreendimento, com capacidade para até 5 mil famílias referenciadas.

Quanto aos equipamentos de saúde no entorno do Empreendimento, foram identificados alguns PSF e um hospital, conforme relacionamos abaixo:

- PSF Vale do Carangola – Estrada do Sertão do Carangola, s/nº – 1,17 km de distância do empreendimento, com capacidade de atendimento para até 1.000 famílias.
- PSF do Carangola – Estrada do Carangola, 860, Carangola – 3 km de distância do empreendimento, com capacidade de atendimento de até 1.000 famílias.
- Hospital Municipal Alcides Carneiro – Rua Vigário Corrêa, 1345 – 6,2 km de distância do empreendimento.

Quanto ao sistema de transporte, o empreendimento é atendido por três linhas de ônibus intramunicipais: 506, Vincenzo Rivetti, 519, Vale do Carangola e 529-1, Vincenzo-Débora Sucupira-Amoedo. A linha Vincenzo Rivetti possui horários com intervalos de 20 minutos, do bairro ao Centro de Petrópolis, e vice-versa, das 5 horas até às 23 horas. Já a linha 519 tem horários com intervalos de 30 minutos, a partir das 5h30, até às 23h30. Ao todo são quatro ônibus disponíveis por dia. Aos domingos os horários são reduzidos.

De acordo com a Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes - CPTRAN, está sendo feito um estudo com relação ao aumento da demanda. A companhia informou que há disponibilidade da empresa permissionária para atender a possíveis acréscimos no número de passageiros.

Quanto a presença de entidades sociais atuantes no entorno do empreendimento, é percebida a fragilidade e sua pouca representatividade, seja por eventual desinteresse da maioria dos residentes, ou mesmo por limitação na capacidade de mobilização. O Carangola onde se localiza o empreendimento possui duas associações de moradores, a Associação de Moradores do Vale do Carangola, com sede à rua Waldemar Vieira Afonso, Servidão da Conquista, nº 32 e a Associação de Moradores do Vincenzo Rivetti, na rua Vincenzo Rivetti, nº 472, Carangola.

A localidade conta também com organizações religiosas, como a Comunidade Católica Jesus Menino, a Igreja de Nova Vida do Engenho Novo e a Igreja do Evangelho Quadrangular Cruzada.

7. JUSTIFICATIVA

Diante das frequentes calamidades que atingem Petrópolis e especialmente daquela ocorrida em 2011, é preciso considerar que enfrentar as causas dos desastres demanda uma práxis intersetorial, intercultural e integrada, nas diferentes esferas de governo. A participação da sociedade civil – organizada ou não em entidades, é fundamental para que haja o entendimento entre setores público e privado, cujo objetivo seja criar um modelo de desenvolvimento econômico com benefícios coletivos que promovam o bem viver de toda a população.

O Projeto de Trabalho Social a ser desenvolvido com as famílias beneficiárias do PMCMV, visa promover o acesso à moradia digna com padrões que garantam sua sustentabilidade, segurança e habitabilidade, com redução do déficit habitacional no município e, ainda, a partir de uma política pública de acesso à benefícios sociais, à infraestrutura (água, luz, gás, saneamento, segurança pública), equipamentos públicos, custo acessível e possibilidade de acessibilidade ao trabalho, dentre outros, promover melhorias na qualidade de vida dessa população.

8. OBJETIVOS

No contexto dos cenários pós-desastre, devemos assegurar que todas as pessoas afetadas tenham o direito de moradia adequada garantido, independentemente do seu *status* antes do desastre ocorrer, e sem discriminação de qualquer tipo.

Os objetivos estão de acordo com as diretrizes do Ministério das Cidades.

8.1. Objetivo Geral

Proporcionar a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários do Projeto, desenvolvendo ações de apoio e fortalecimento à participação efetiva das famílias na implementação do Projeto Técnico Social, através de contratação de consultoria especializada visando assegurar a realização de todas as atividades previstas e consequente utilização dos recursos financeiros destinados ao Trabalho Social.

8.2. Objetivos Específicos

- Criar mecanismos efetivos de comunicação, sensibilização e mobilização para participação social e adesão às ações do Trabalho Social;
- Promover a participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação, manutenção e acompanhamento dos bens e serviços previstos na intervenção, a fim de adequá-los às necessidades e à realidade local e estimular a plena apropriação pelas famílias beneficiárias;
- Fomentar e oportunizar processos de liderança, organização e mobilização comunitária, visando à autonomia na gestão e a importância da participação democrática e crítica das famílias nos processos de planejamento e tomadas de decisão, acerca das questões coletivas do território e do condomínio;
- Apoiar o Grupo Gestor do Condomínio para o exercício de uma boa administração;
- Colaborar na adaptação dos moradores ao local e a um novo regime de moradia, o condominial;
- Compatibilizar as atividades do Trabalho Social com as da Gestão Condominial e Patrimonial, fornecendo o apoio à sua implantação, contribuindo para a preparação dos beneficiários para acompanhamento das questões condominiais e gestão do condomínio de forma democrática e autônoma considerando os aspectos legais, organizacionais e operacionais;
- Compatibilizar as atividades do TS com as da gestão condominial e patrimonial a ser desenvolvida por terceirizada da CAIXA.
- Estimular o desenvolvimento da consciência de coletividade e dos laços sociais e comunitários, por meio de atividades que promovam o sentimento de pertencimento da população ao empreendimento, permanência no imóvel e ainda, que sejam mitigadoras de possíveis conflitos interpessoais e fortaleçam vínculos de vizinhança;
- Articular ações conjuntas com as políticas públicas que colaborem na inserção das famílias no território garantindo e preservando seus direitos assim como no desenvolvimento socioeconômico da região;
- Mapear/identificar, articular e estabelecer parcerias com ações e políticas das diversas áreas e instâncias governamentais e não governamentais a fim de inserir e assegurar às famílias nos serviços e atendimentos prestados;
- Fomentar o diálogo entre os beneficiários e o poder público local, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da intervenção e o direcionamento aos demais programas e políticas públicas, visando ao atendimento das necessidades e potencialidades dos beneficiários;
- Articular a participação dos beneficiários com movimentos sociais, redes, associações, conselhos mais amplos do que os das áreas de intervenção, buscando a sua inserção em iniciativas mais abrangentes de democratização e de participação, fomentando a constituição de organizações representativas dos beneficiários e fortalecer as já existentes.

- Incentivar as famílias a desenvolverem hábitos de vida saudáveis, de bem-estar, e saúde preventiva;
- Abordar e incentivar a manutenção preventiva, as ações de prevenção e combate ao incêndio e sinistros nos espaços coletivos e nas unidades autônomas prioritariamente com crianças e idosos.
- Promover espaços de debate e estimular o reaproveitamento de materiais e o uso racional de recursos naturais;
- Articular as políticas de habitação e saneamento básico com as políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, meio ambiente, recursos hídricos, educação ambiental, segurança alimentar, segurança pública, entre outras, promovendo, por meio da intersetorialidade, a efetivação dos direitos e o desenvolvimento local;
- Apoiar processos socioeducativos que englobem informações sobre os bens, equipamentos e serviços implantados, estimulando a utilização adequada destes, assim como atitudes saudáveis em relação ao meio ambiente e à vida, contribuindo para a sustentabilidade da intervenção, a ser alcançada por meio da permanência das famílias no empreendimento, da adequada utilização dos equipamentos implantados, da garantia de acesso aos serviços básicos, da conservação e manutenção da intervenção física.
- Produzir estudos, levantamentos e diagnósticos para melhor compreensão da dinâmica local, potencialidades e obstáculos, a fim de subsidiar ações do Trabalho Social e propostas para o Plano de Desenvolvimento Socioterritorial;
- Planejar o fomento a processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais da região, promovendo capacitação profissional e estímulo à inserção no ensino formal, especialmente de mulheres chefes de família, em situação de pobreza extrema, visando à redução do analfabetismo, o estímulo a sua autonomia e à geração de renda;
- Incentivar a formação e ou consolidação de empreendimentos sociais tais como: fábrica social, cooperativismo e associativismo;

9. METODOLOGIA

A construção teórico-metodológica deste projeto social está fundamentada em um conjunto de processos e estratégias de informação, mobilização, organização e participação da população, articulando a um conjunto de metas e ações que promovam tanto resultados e ganhos de inclusão via acesso a serviços básicos fundamentais, como também, o desenvolvimento de capacidades dos sujeitos.

A proposta metodológica será realizada por uma equipe de profissionais multidisciplinares integrados. O Projeto de Trabalho Social será acompanhado por uma Assistente Social que coordenará a equipe social responsável pela execução do Trabalho Social.

A metodologia a ser utilizada no desenvolvimento do Trabalho Social compreende a realização do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) num período de pós-ocupação que será executado por 12 meses.

Na fase pós-morar, o PDST deverá ser executado dando continuidade ao apoio às atividades de gestão condominial e patrimonial, trabalhando temas dos 4 eixos do Trabalho Social, consolidando as lideranças e arranjos organizativos assim como as articulações e estabelecimentos de parcerias.

As atividades a serem desenvolvidas estão distribuídas nos quatro eixos que balizam o Plano de Desenvolvimento Socioterritorial: mobilização, organização e fortalecimento social; acompanhamento e gestão

social da intervenção, educação ambiental e patrimonial; e, desenvolvimento socioeconômico. Apesar desta classificação, todos conteúdos mantêm forte interligação e estarão presentes em quaisquer que sejam as ações.

Serão adotadas metodologias dialógicas e participativas segundo os eixos de atuação definidos pelo Ministério das Cidades, praticadas com trabalho interdisciplinar, centrado na melhor compreensão do novo morar em condomínio.

Para alcançar os objetivos descritos neste Plano de Desenvolvimento Socioterritorial, devemos considerar o desenvolvimento de metodologias específicas em atenção às Portarias do Ministério das Cidades, bem como as particularidades do município de Petrópolis e da população atendida. Para tanto, é preciso considerar a realidade do momento e suas múltiplas implicações econômicas, sociais, políticas, culturais, dentre outras.

Nesse sentido, metodologicamente, as atividades do Trabalho Social serão desenvolvidas considerando as particularidades da população beneficiária, bem como suas necessidades e demandas no território, por meio da participação da comunidade, da interlocução com o poder público e a abrangência das políticas públicas, promovendo soluções coletivas.

A presente proposta de Trabalho Social no PDST deve primar pela ampliação dos espaços de participação coletiva, a fim de favorecer o desenvolvimento do potencial comunitário, ou seja, sua inserção autônoma e consciente aos espaços da cidade, reforçando os laços já existentes, descobrindo e revelando novos.

Por meio da participação comunitária, se estabelece um campo propício para a consolidação de uma cultura de exercício da cidadania, onde as pessoas ao reconhecerem seus direitos e deveres, passam também a reivindicá-los e de fato exercitá-los. A preocupação deste trabalho é oferecer à população um canal aberto para discussões e reflexões, a partir das experiências cotidianas vivenciadas por eles, levando-os à construção de novos referenciais de convivência e a incorporação de novos conceitos e comportamentos.

Importante ressaltar que o Trabalho Técnico Social junto à população beneficiária do Programa **Minha Casa, Minha Vida** e aqui proposto, será realizado de acordo com as orientações da Portaria nº 21, de 22 de janeiro de 2014 (Ministério das Cidades).

Para cada atividade proposta em cada um dos eixos, foram estabelecidas metas, produtos, público alvo, de acordo com sua natureza e finalidade. Para definição das metas serão aplicadas propriedades utilizadas para determinação dos indicadores: clareza, pertinência, tangência (realismo da possibilidade de alcance) e nos casos das metas físicas, a mensurabilidade. Os produtos foram fixados considerando formas de apresentar os resultados obtidos por meio de documentos.

Destaca-se que o quantitativo de participantes das atividades do PDST considerou o número de Unidades Habitacionais (300).

No relatório de andamento das ações do PDST, além das descrições, avaliações e análises, serão usados como instrumentos de sistematização e registro, relatórios descritivos, analíticos e iconográficos (fotos, ilustrações e imagens em geral) das atividades e do processo de desenvolvimento do Trabalho Social. Poderão ser demandados, circunstanciais, de comunicação do andamento e/ou resultados de pesquisas, entre outras finalidades. Resumos das atividades, atas, listas de presença, prestação de contas e outros itens que comprovem ou ilustrem o trabalho desenvolvido.

A avaliação será aplicada sistematicamente, especialmente após as atividades. Serão usados como instrumentos de sistematização e registro relatórios descritivos, analíticos e iconográficos (fotos, ilustrações e imagens em geral) das atividades e do processo de desenvolvimento do Trabalho Social. Poderão ser

demandados, circunstanciais, de comunicação do andamento e/ou resultados de pesquisas, entre outras finalidades. Seus resultados serão expressos nos relatórios. Também será realizada no final da execução do PDST uma pesquisa de satisfação do trabalho social com os moradores.

Os registros e relatórios serão instrumentos relevantes para o monitoramento do desenvolvimento do PDST. Dada a característica de um processo participativo como o proposto, as atividades serão passíveis de avaliação, ajustes e redirecionamentos quando necessário. Assim, os processos de monitoramento e avaliação contarão com a participação da equipe técnica e maior número possível de beneficiários.

Dentre os aspectos avaliados continuamente estarão contemplados: pertinência dos temas trabalhados, organização das atividades, qualidade dos materiais didáticos utilizados e distribuídos, relacionamento e desempenho dos profissionais envolvidos, perspectiva de aplicabilidade dos conteúdos trabalhados, assimilação dos conteúdos, eficácia dos processos de mobilização, dentre outros;

Além da avaliação regular está programada a avaliação final que deverá apontar os resultados conquistados, as dificuldades e aspectos facilitadores, estratégias de superação a fim de compor e generalizar para outras experiências as lições aprendidas.

As atividades, na sua maioria, ocorrerão nas dependências do condomínio. Excepcionalmente, poderão ser organizadas fora do condomínio de acordo com as finalidades, parcerias e outras circunstâncias. Serão oferecidas em horários e datas compatíveis com a disponibilidade dos residentes e com as características das atividades e outros aspectos inerentes à segurança dos envolvidos. Destaca-se sempre que necessário, será fornecido aos participantes a declaração de comparecimento ao evento.

Será fundamental também durante a execução do PDST que a equipe técnica de Trabalho Social realize articulações com instituições públicas e privadas que possibilitem suporte e acompanhamento às ações e demandas identificadas nas unidades habitacionais e no espaço coletivo do empreendimento, principalmente voltadas para atividades produtivas, empreendedoras, visando uma inserção no mercado de trabalho ou formação de redes produtivas.

É importante também para o bom desenvolvimento do PDST que de forma paralela e processual, que socialize com as lideranças/membros da Grupo Gestor, os procedimentos necessários para a interlocução adequada junto às instituições prestadoras de serviços de água, luz, esgoto e órgãos governamentais, além de outras parcerias importantes a serem implementadas para o adequado atendimento aos novos moradores e a funcionalidade do Condomínio.

Considerar realizar educação continuada da equipe técnica, pela empresa executora, visando aprimoramento da prática e contribuições para a execução do PDST.

Todas as ações previstas no PDST serão realizadas de forma participativa, considerando as demandas dos beneficiários e a agilidade nos encaminhamentos para adequado atendimento às questões apresentadas. A participação e integração entre as instâncias envolvidas na realização do Trabalho Social ocorrerão de forma transversal em cada atividade prevista, contemplando os princípios do protagonismo, empoderamento e da sustentabilidade do investimento público, através do fortalecimento da gestão compartilhada.

9.1 ETAPAS DO PDST

9.1.1 Etapa preliminar para a execução do PDST

9.1.1.1 Estabelecimento da Equipe Técnica Social

A equipe técnica social do projeto será composta pelos seguintes profissionais: Coordenador de nível superior, Assistente Social e Agente Social de nível médio. No quadro a seguir descrevemos a formação e carga

horária de cada profissional. Além destas equipes, o detalhamento das atividades irá apresentar a demanda de outros profissionais, tais como: professor de educação física, analista ambiental, instrutores.

Cargo	Formação Acadêmica	Atribuição na Equipe	Carga Horária
Coordenador	Graduação em nível superior em Serviço Social, com registro no órgão de classe	Coordenador da equipe técnica de trabalho social	40 horas semanais
Técnico Social	Graduação em Serviço Social, Psicologia ou Pedagogia, com registro no órgão de classe	Técnico Social	30 horas semanais
Agente Social	Nível Médio	Apoio às ações do TTS	40 horas semanais

As atribuições da equipe técnica descrevemos a seguir para um melhor esclarecimento do papel de cada profissional na execução do Projeto Social.

Coordenador: Responsável geral por todas as ações desenvolvidas, principalmente no que se refere à gestão metodológica do projeto, providenciando os ajustes necessários à sua execução de acordo com os objetivos e metas propostos. Colaborar com a elaboração de relatórios técnicos mensais de resultados de progresso das ações de planejamento e avaliação. Representar a equipe em reuniões de supervisão com as instituições envolvidas nas ações do Projeto Técnico. Manter a equipe integrada e capaz de exercer em plenitude suas funções, realizando atividades de capacitação continuada. Acompanhar, orientar e supervisionar as atividades da equipe na execução das atividades.

Técnico Social (Assistente Social/Psicólogo/Pedagogo): Promover uma análise crítica do projeto, ajudando na construção de uma identidade social e individual dentro do processo de alocação dos moradores nos empreendimentos; auxiliar aos moradores a se tornarem protagonistas, de forma a estimular ações baseadas na autonomia; elaborar os relatórios mensais e relatório geral a ser entregue no final do Projeto, sintetizando o desenvolvimento dos resultados e produtos alcançados; providenciar documentos referentes a atividades do Trabalho Social, tais como cadastros, relatórios, avaliações, cronogramas e registro das ações;

Também cabe a esse profissional realizar atendimentos sociais ao público beneficiário, promover e participar das ações de mobilização e divulgação das atividades previstas no **PDST**, fazer o acompanhamento social de suporte às obras; acompanhar o processo de mudança e adaptação dos moradores, promover ações de cunho educacional objetivando a sustentabilidade do empreendimento, atuar na interlocução direta com os moradores, por meio de visitas e do contato com os representantes dos moradores e do condomínio.

Agente Social (ensino médio): Apoio a todas as ações do PTS como reuniões, assembleias, palestras, oficinas e Plantão Social. Cabe também ao profissional, atuar na divulgação e disseminação das informações referentes ao Trabalho Técnico Social, registrar as demandas recebidas através do trabalho de campo e repassá-las à equipe técnica para encaminhamentos e colaborar na identificação das lideranças comunitárias, responsáveis por cada bloco do condomínio.

Haverá também, a participação de outros profissionais para dar apoio na realização de algumas ações que terão como foco temas específicos, tais como: cursos de capacitação, educação sanitária e ambiental, e outras. Os serviços especializados temporários devem cumprir necessidades específicas e esporádicas, executados por equipe não permanente, e que envolvem a realização e oficinas temáticas desenvolvidas, com a comunidade e cursos de qualificação profissional voltados ao eixo de Desenvolvimento Socioeconômico. Tais atividades serão voltadas às necessidades e realidade da comunidade com o objetivo de estimular o sentimento de responsabilidade com o uso sustentável dos recursos, conservação das obras implantadas pelo programa, introdução ao mercado de trabalho, formação de cooperativas e associações, etc.

9.1.2 Ações/atividades do PDST

9.1.2.1 Etapa pós--morar

As ações previstas nessa etapa de trabalho deverão ocorrer no momento e após a ocupação dos imóveis. A importância deste momento é oferecer o máximo de informações sobre viver em condomínio, sobre a gestão condominial, sobre hábitos comportamentais, processos produtivos, conforme as atividades definidas no PDST em cada eixo temático, que descreveremos a seguir, visando o desenvolvimento dos moradores e a melhoria da qualidade de vida. Pelos moradores dos condomínios, com o objetivo de garantir o bom convívio entre os moradores e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Nessa Etapa, o Plano de Desenvolvimento Socioterritorial abrangerá os seguintes aspectos em sua atuação:

- a) Instituição ou consolidação das organizações de base, estimulando a criação de organismos representativos dos beneficiários e o desenvolvimento de grupos sociais e de comissões de interesses;
- b) Apoio à formalização de associação de moradores e outras organizações de base, registro do estatuto e outros documentos, quando for o caso, inclusive na modalidade loteamento;
- c) Identificação e capacitação de lideranças e grupos representativos em processos de gestão comunitária;
- d) Criação, reorganização, fortalecimento e formalização de entidades da sociedade civil da macroárea que prestem serviços no território, visando à inclusão produtiva, econômica e social das famílias;
- e) Apoio à participação comunitária na pactuação e promoção de atitudes e condutas ligadas ao zelo e ao bom funcionamento dos espaços comuns, equipamentos sociais e comunitários disponibilizados, assim como de normas de convivência, promovendo a participação dos beneficiários;
- f) Estabelecimento de parcerias com os órgãos governamentais e não governamentais;
- g) Capacitações teóricas e práticas sobre organização e planejamento do orçamento familiar, e sobre a racionalização dos gastos com moradia;
- h) Estímulo à promoção de atitudes e condutas sociais vinculadas ao novo morar, articuladas com os conteúdos abordados na gestão condominial, conforme normativo específico;
- i) Difusão de noções sobre higiene, saúde e doenças individuais e da coletividade;
- j) Ações socioeducativas relacionadas ao uso racional da água e da energia elétrica, preservação e conservação ambiental, e manejo de resíduos sólidos;
- k) Promoção de campanhas educativas de segurança infantil no imóvel e no empreendimento;
- l) Estímulo à adequada apropriação e uso dos espaços e equipamentos comuns;
- m) Encaminhamento dos beneficiários aos serviços de intermediação de mão de obra por meio dos mecanismos existentes;
- n) Encaminhamento dos beneficiários aos serviços de formação de núcleos associativos de produção e de microcrédito produtivo;
- o) Apoio, articulação ou promoção de atividades de capacitação e requalificação profissional e encaminhamento ao mercado do trabalho, conforme indicações da Pesquisa de Vocações e Mercado do

Trabalho, aproveitando as oportunidades proporcionadas por programas e leis existentes, tal qual a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000);

p) Articulação com as políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, cultura, esporte, meio ambiente, entre outras;

Descrevemos nas Fichas de 1 a 17 o detalhamento das atividades do PDST, com os itens: produto, atividade, mês de execução, finalidade, público alvo, carga horária, metodologia, recursos/equipamentos previstos e meta.

O materiais necessários para as apresentações (notebook, projetor e tela) serão cedidos pela Prefeitura Municipal de Petrópolis. Tal medida visa reduzir os custos referentes a este PDST.

Ficha de atividade 1

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar
ATIVIDADE: Workshop Integrador de iniciação do PDST
EXECUÇÃO: Mês 1
FINALIDADE: Contextualizar o início da etapa pós-mudança
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 3h
METODOLOGIA: <p>Exposição oral de reforço sobre o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, com ênfase nas informações da proposta de Trabalho Social do PDST.</p> <p>Ponto de partida da fase pós mudança das famílias para o empreendimento, com a participação de parceiros estratégicos do Ente público, organizações da sociedade civil e do território e demais instituições envolvidas da macroárea, com a apresentação integrada da rede de serviços local ressaltando as orientações sobre os procedimentos para inserção dos moradores nos programas/projetos da rede, oportunizando momento de identificação das demandas por parte dos beneficiários e atualização de endereços no CADÚNICO.</p> <p>Reunião de integração, para referenciar o início da fase pós morar com breve apresentação da equipe técnica sobre as atividades de continuidade da etapa anterior (PTS), reforçando a importância da participação dos moradores nas atividades do PDST como estratégia de conhecimento de seus direitos na promoção do acesso a bens e serviços públicos do território e/ou da macroárea, em uma ação previamente articulada com as Secretarias de Assistência Social, Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Secretaria da Turispetro, Instituto Municipal de Cultura e Esportes, entre outros órgãos/concessionárias e demais atores locais.</p> <p>Para a realização do Workshop Integrador, serão organizados, um único espaço no interior do empreendimento, três ambientes para usos distintos, um após o outro:</p> <ul style="list-style-type: none">- Recepção (mesas e cadeiras);- Espaço para a exposição oral de apresentação do PDST (1 mesa de apoio e cadeiras para o publico);- Espaço individualizados “stands” dos parceiros(mesas e cadeiras) e para a equipe de plantão social do PDST. <p>Após o término da apresentação da equipe do TS sobre o PDST, os participantes serão orientados a continuar no espaço e visitar cada stand dos parceiros para conhecer os serviços da rede local, os endereço e horários de funcionamento dos equipamentos para atendimento . Esse processo será repetido outras duas vezes para os dois condomínios restantes.</p> <p>A área espaços individualizados dos ‘stands’ , será aberta ao público durante todo o evento.</p> <p>Para recepção dos moradores, estima-se contar com uma equipe de seis pessoas, posicionadas estrategicamente na entrada do local da exposição oral, sendo três para o credenciamento/entrega de crachás com identificação de nome, numero do bloco/ apartamento e três para assinatura da lista de presença.</p> <p>O evento deverá ocorrer em horário e data que possibilite a participação de um maior numero de moradores, preferencialmente, em um dia de final de semana.</p>
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: <p>Espaços individualizados, com mesas e cadeiras, por parceiros, para atendimento ao público. Material de comunicação para divulgação da atividade, crachás, lista de presença, ficha de atendimento, ficha de encaminhamento, declaração de comparecimento, ficha de avaliação, folder dos parceiros, se houver, kit com material de consumo para apoio as atividades (canetas, lápis, piloto, borracha, papel A4, papel pardo, etiquetas, durex, colas, tesouras, grampeadores, pranchetas, canetas hidrográficas de 12 cores), câmera fotográfica/celular para registro, água, lanche.</p> <p>Caixa de som e microfone.</p>
META: Dar visibilidade as ações do PDST em conjunto com parceiros, vislumbrando a efetiva participação dos beneficiário.

Ficha de atividade 2

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar
ATIVIDADE: Articulações e visitas a instituições públicas, comunitárias e privadas.
EXECUÇÃO: Do mês 1 ao mês 8
FINALIDADE: Disseminar a proposta técnica do PSDT no âmbito do PMCMV para viabilização de parcerias na construção coletiva das ações de desenvolvimento local.
PUBLICO ALVO: Equipes técnicas de órgãos públicos, grupos associativos do território e da macroárea, organizações religiosas, equipes de projetos sociais do terceiro setor e da iniciativa privada.
CARGA HORÁRIA: 3h por atividade x 8 meses = 24h
METODOLOGIA: Realização de articulações com as políticas públicas de assistência, social, saúde, educação, trabalho, esporte, cultura, meio ambiente, desenvolvimento urbano, entre outras, através de visitas técnicas e reuniões com iniciativas comunitárias, para conhecer e maximizar as oportunidades de parcerias relacionadas as demandas dos moradores dos três condomínios, além da participação de moradores em projetos, cursos de qualificação, formação de núcleos associativos de produção e de microcrédito produtivo, conforme as indicações de vocações e mercado de trabalho, em acordo ao identificado na caracterização das famílias, importante viés de fomento ao desenvolvimento local. Outras iniciativas fora da macroárea, que demonstrem interesse em desenvolver propostas que colaborem para atuar no município de Petrópolis, também poderão ser contactadas, que possam desenvolver suas ações junto as famílias. Todas as articulações que resultem em parcerias, serão incluídas em material de divulgação relacionando serviços prestados, projetos e equipamentos que ofertem atividades para moradores, com endereço, dias e horários de atendimento dos serviços. Todas as informações, parcerias e compromissos estabelecidos serão descritos em formulário (a ser elaborado) e os registros deverão ser anexados nos Relatórios de Acompanhamento de Trabalho Social do PDST. No oitavo mês, é indicado propor a realização de reunião geral com todos os parceiros para referendar a necessidade de continuidade do apoio às famílias dos empreendimentos e estabelecer as ações conjuntas para o evento de encerramento do PDST.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Transporte para o deslocamento da equipe, lista de presença, ficha de avaliação, material de divulgação do PDST (folder, cartaz), câmera fotográfica/celular para registro e kit com material de consumo para apoio as atividades (canetas, lápis, piloto, borracha, papel A4, papel pardo, etiquetas, durex, colas, tesouras, grampeadores, pranchetas, canetas hidrográficas de 12 cores).
META: Parcerias estabelecidas que incrementem a execução do PDST e a participação dos moradores nas atividades e inclusão nos serviços locais.

Ficha de atividade 3

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-morar
ATIVIDADE: Plantão Social
EXECUÇÃO: do mês 1 ao mês 12
FINALIDADE: promover o plantão social como espaço de atendimento e encaminhamento qualificado das demandas dos moradores.
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 2h por dia x 22 dias por mês x 12 meses
METODOLOGIA: O Plantão Social tem como pressuposto fomentar a participação mais ativa dos moradores e a promoção da inclusão social dos mesmos através da prestação de informações claras, objetivas e atualizadas quanto às atividades que irão ocorrer nos empreendimentos, através de atendimento qualificado individual ou coletivo. O atendimento será realizado por técnico social, contando com apoio de agentes sociais. Para esse atendimento, importante estabelecer espaço físico de referência no interior do empreendimento ou próximo e de fácil acesso. Prevê também, um canal de comunicação com a instituição para garantir a recepção e atendimento aos beneficiários encaminhados. Deverão ser implantados três escritórios do plantão social, um em cada empreendimento, cujo funcionamento será diário. Em caso de trabalho externo do técnico social, o agente social realizará agendamento de retorno considerando melhor data e horário para o morador.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Mesas, cadeiras, notebooks, arquivo, câmera fotográfica/celular para registro, material de comunicação e divulgação do PDST, diário de campo, ficha de atendimento, lista de presença, ficha de avaliação, declaração de comparecimento, ficha de encaminhamento, kit com material de consumo para apoio as atividades (canetas, lápis, piloto, borracha, papel A4, papel pardo, etiquetas, durex, colas, tesouras, grampeadores, pranchetas, canetas hidrográficas de 12 cores).
META: referendar o Plantão Social como espaço de atendimento qualificado quanto ao PDST, em relação as diversificadas demandas dos beneficiários.

Ficha de atividade 4

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar
ATIVIDADE: Campanha de trânsito
EXECUÇÃO: Mês 2
FINALIDADE: Atividade preventiva sobre o impacto do aumento da mobilidade de pedestres no território com a ocupação das UHs pelas famílias no empreendimento. Promover o conhecimento básico de educação do trânsito, centrado na especificidade da mudança de rotina das vias públicas onde estão localizados os condomínios, ressaltando o comportamento e atitudes adequadas de cidadania e segurança de pedestres e condutores.
PÚBLICO ALVO Moradores do Condomínio, moradores do entorno, grupos associativos do território.
CARGA HORÁRIA: 3h
METODOLOGIA: A campanha será iniciada no interior do empreendimento, para todos os moradores do condomínio sobre a importância de respeitar os preceitos de educação do trânsito dentro e fora do empreendimento. Um banner com informações de segurança no trânsito e cidadania será exposto, permanente, na entrada do escritório do plantão social no interior do empreendimento. Serão convidados moradores de todas as idades para planejar e executar os materiais de divulgação da campanha (frases, desenhos, cartaz, folder, carta aberta a população, dentre outros que eles indiquem). Os materiais de divulgação, previamente aprovados pelo Ente Público, serão apresentados aos demais moradores em exposição a ser agendada onde os próprios grupos de produção farão abordagens e explicações sobre o objetivo da campanha, acompanhados pela equipe social. A execução da campanha ocorrerá no mês 2 e encerrará com uma caminhada com o banner e materiais produzidos do interior da entrada do empreendimento, com distribuição de folhetos ou cópia dos desenhos e frases, prever também um autofalante móvel. Para essa culminância serão elaborados cartaz/convites a serem fixados em espaços de boa visualização dos moradores, além de divulgação nos atendimentos do plantão social e demais atividades do PDST.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Folhas A4, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas, impressões coloridas de imagens relacionadas as boas práticas no trânsito de condutor e pedestre para concepção de cartaz, régua para servir de suporte aos cartazes de mão, banner, autofalante móvel e câmera fotográfica/celular para registro
META: sensibilizar condutores e pedestres sobre respeito as leis de trânsito, dentro e fora do empreendimento.

Ficha de atividade 5

PRODUTO: Gestão Condominial, participação e controle social
ATIVIDADE: Apoio as atividades no condomínio realizadas pela equipe credenciada para gestão condominial e patrimonial
EXECUÇÃO: 1 a 10
FINALIDADE: Acompanhar e apoiar o desenvolvimento as atividades realizadas pela equipe credenciada para gestão condominial e patrimonial ao grupo gestor ou representantes do condomínio que receberão assistência e esclarecimentos sobre os aspectos inerentes à gestão condominial, assim como outros relacionados a demandas relativas a adaptação dos novos moradores sobre o morar em condomínio, que sejam identificadas ao longo da execução do PDST.
PUBLICO ALVO: Moradores do Condomínio
CARGA HORÁRIA: 2h x 10 meses = 20h
METODOLOGIA: Realizar agendamento de reunião mensal, de duas horas, consensuada com equipe credenciada de gestão condominial e patrimonial e grupo gestor, pactuando as orientações de assessoria condominial, com esclarecimentos sobre eventuais dúvidas e respostas as demandas circunstanciais dos condôminos, sobre as várias áreas de atuação do síndico na gestão do condomínio, questões administrativas e contábeis de acordo com a legislação vigente, convenção, regimento interno, enfatizando os resultados que a boa pratica de gestão participativa e transparente produzem na vida dos novos moradores e no trabalho do grupo gestor.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Documentos e formulários sobre o condomínio, crachá, lista de presença, ficha de avaliação, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera fotográfica/celular para registro.
META: efetivar esclarecimentos para os integrantes da gestão do condomínio, com informações sobre todas as legislações vigentes e orientações administrativas e contábeis e outras relacionadas as relações de vizinhança para melhoria dos processos de atendimento as demandas dos condôminos.

Ficha de atividade 6

PRODUTO: Gestão Condominial, participação e controle social
ATIVIDADE: Campanha de uso racional dos recursos hídricos
MÊS DE EXECUÇÃO: 3
FINALIDADE: Sensibilizar os beneficiários quanto ao uso consciente de água e o uso adequado do sistema para o bom funcionamento. A campanha será destinada a todos os beneficiários.
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 3h
METODOLOGIA: A campanha será realizada dentro do condomínio com distribuição de folhetos educativos sobre o tema “uso racional dos recursos hídricos”, em parceria com a concessionária de água e esgoto, que discutirá o tema. Também será desenvolvida nas oficinas, atividades lúdicas com as crianças do condomínio, por um educador falando sobre o tema.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Folhetos educativos, cartazes, crachá, lista de presença, ficha de avaliação, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha). Câmera /celular para registro, lanche, material para atividade lúdica (lápis, livrinhos, fantoches, etc.)
META: Atingir o maior número de beneficiários dos condomínios.

Ficha de atividade 7

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.
ATIVIDADE: Caravana Socioambiental em escolas
EXECUÇÃO: Mês 5
FINALIDADE: Estimular a participação e interação de estudantes na realização de atividades externas de cunho socioeducativo em escolas públicas por estudantes moradores do empreendimento
PUBLICO ALVO: Moradores do Condomínio
CARGA HORÁRIA: 3h x 2 encontros = 4h
METODOLOGIA: A atividade será desenvolvida em dois encontros de 3h cada, prevendo a realização de uma oficina preparatória, por condomínio, a ser conduzida por um facilitador e um analista ambiental, buscando estimular a participação de até 40 moradores, no planejamento e organização da caravana. A caravana será realizada em duas etapas, a primeira com atividades de planejamento onde serão estruturados todos os procedimentos e a produção de material didático. A segunda, em data e horário definido pelo grupo, se refere a participação e interação de estudantes na realização de atividades externas em escola pública. Será visitada uma escola escolhida previamente pelos participantes das oficinas. Para as visitas a escola para apresentação dos trabalhos, serão eleitos 15 participantes por condomínio. Está previsto na dinâmica da atividade, estimular os alunos das escolas visitadas a replicar a iniciativa em outras unidades de ensino.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Profissional da área de Pedagogia para cada condução da oficina. Transporte para o grupo, equipe técnica e o facilitador para os eventos nas escolas, Bibliografias sobre os temas escolhidos para produção de material, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera digital/celular para registro e água.
META: Estimular a interação entre estudantes, a partir de compartilhamento de temas de interesse comum.

Ficha de atividade 8

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.
ATIVIDADE: Formação de grupo de convivência intergeracional como espaço de diálogo entre gerações
EXECUÇÃO: Mês 4
FINALIDADE: Possibilitar o conhecimento sobre convivência e troca mútua dos saberes entre gerações
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 3h
METODOLOGIA: Exposição de conteúdos sobre respeito e convivência harmoniosa na contemporaneidade, de forma oral e ilustrativa, com realização de dinâmicas, a ser conduzida por um facilitador, que integrem os moradores participantes. Introdução de conceitos e conteúdos sobre educação patrimonial, seguido de dicas e alternativas de solução para possíveis situações promovendo o diálogo entre gerações sobre a nova realidade compartilhada de morar em condomínio. A troca de saberes possibilita vivenciar diversos modos de pensar, de agir e de sentir, e assim, pode renovar as opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas, proporcionando um espaço de partilha, em que as diferentes gerações, respeitando as suas diferenças, criem uma história comum, a partir das sabedorias dos integrantes do grupo, respeitando as diversidades e o conhecimento de gerações. Esse conteúdo geracional é o que determina a passagem dos saberes, de uma geração para outra, e reforça a possibilidade de contribuição da existência da troca mútua Realizar inscrição dos moradores para um encontro, com 3 horas de duração, onde a temática seja estruturada de maneira a gerar debates, diálogo e a escuta, com a condução de um facilitador, para mediar as falas dos integrantes e sanar possíveis desvios e desacordos do grupo, evitando conflitos. Para o fechamento da atividade, utilizar uma dinâmica que concretize tudo o que foi tratado no encontro e possibilite o compromisso de manter a formação do grupo intergeracional. Ressaltar a importância da formação do grupo na convivência no empreendimento.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Convites, Cadeiras, mesas, lista de presença, ficha de avaliação da atividade, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera digital/celular para registro e lanche.
META: Participação de 75% dos moradores inscritos.

Ficha de atividade 9

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.
ATIVIDADE: Encontro de Talentos – Atividade Cultural entre beneficiários e outras manifestações culturais do território e da macroárea
EXECUÇÃO: Mês 7
FINALIDADE: estimular práticas e ações cooperativas e em rede que permitam o aumento da participação e interação das famílias, possibilitando também a disseminação de manifestações culturais e empreendedoras do território e da macroárea.
PÚBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 4 horas
METODOLOGIA: Realização de um grande encontro de potencialidades na área cultural, respeitando as já existentes na macroárea, preferencialmente em um dia de final de semana e que aconteça no interior do condomínio, utilizando metodologia participativa e motivacional, como base para estreitar laços de vizinhança e vínculos de pertencimento ao território, como estímulo a práticas cooperativas e de formação de redes de relacionamentos. Durante seis meses, a equipe técnica do PDST, em contatos com moradores durante as atividades, buscará identificar e catalogar grupos culturais e artistas (cantor, ator) que tenham atuação no território, para apresentação no evento, num total de 30 participantes. Também serão mapeadas as principais políticas públicas e ações de investimento social privado que acontecem no território e que tenham como foco a cultura e empreendedorismo. O foco é difundir as manifestações culturais e de empreendedorismo no encontro, funcionando como vitrine, onde será possível oferecer serviços, produtos, fazer contatos e negócios.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Mesas e cadeiras para produzir “stands” de exposição de venda de produtos artesanais, culinários, entre outros, câmera fotográfica, e um pequeno tablado para funcionar como palco para as apresentações artística. Listada presença, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera digital/celular para registro e água.
META: Encontro de talentos efetivado.

Ficha de atividade 10

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais
ATIVIDADE: Caminhada ecológica no território
EXECUÇÃO: Mês 8
FINALIDADE: estimular o olhar cuidadoso para os espaços comuns do território e incentivar a promoção de boas práticas de educação sanitária, ambiental e patrimonial, como forma de valorização e conservação do Vale do Carangola, região onde passaram a residir.
PÚBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 6h
METODOLOGIA; O enfoque da atividade envolve a transversalidade com outras áreas saúde, esporte, educação, cultura, turismo, Em etapa preparatória, realizada por consultoria pedagógica e ambiental, será realizada oficina com duração de 2h. Os moradores serão convidados a participar de oficina, utilizando a dinâmica “chuva de ideias” , relacionando qualidade de vida com alimentação, prática de esporte, prevenção de doenças, uso racional dos recursos naturais, correto manejo e descarte de resíduos, com objetivo de planejar e produzir material de comunicação para ser levado e usado durante toda a caminhada durante o percurso de ida e volta, proporcionando compartilhar com outros moradores que encontrem na rua , as informações dos cartazes e demais materiais produzidos (desenhos, frases, faixas , botons preparados com etiquetas adesivas para distribuição aos moradores externos na caminhada) Para a caminhada ecológica de reconhecimento espacial da cidade, todos serão motivados a registrar as potencialidades do local e aspectos que precisam de melhoria e atenção dos moradores e ente público, instigando o desenvolvimento da percepção crítica da história da cidade, para além de uma conscientização ecológica que busque sensibilizar os moradores sobre a importância de se conhecer os costumes e crenças da cidade, preservar as suas tradições, verificando as formas de sobrevivência da população e entendendo o significado da ação humana sobre a natureza e o processo de construção e desconstrução do espaço geográfico (desequilíbrios ambientais que geram alterações como efeito estufa e a distribuição da camada de ozônio, destruição de rios e lagoas, enchentes, deslizamentos) A caminhada será organizada em parceria com escolas e secretarias afins. Os participantes serão acompanhados pela equipe técnica, familiares, professores, animador cultural e outros. Os participantes serão orientados, previamente, sobre uso de roupas leves, boné, calçado fechado, tipo tênis, consumo de água. Ao final da caminhada ecológica, deverá promover uma reflexão sobre o que os participantes viram de interessante, correlacionando com as práticas que cada um faz no dia a dia, sobre cuidar do meio ambiente. Se for permitido no local, finalizar a atividade com lanche, para celebrar o momento, atentando para o descarte do lixo, deixando o local sem resíduos.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Consultoria pedagógica, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera digital/celular para registro, lanche e água.
META: Contribuir para o desenvolvimento da percepção crítica da história da cidade.

Ficha de atividade 11

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais
ATIVIDADE: Oficina de esporte como estratégia de interação social e de apropriação das normas previstas na Convenção e Regimento interno
EXECUÇÃO: Meses 5 a 7
FINALIDADE: difundir a prática de esporte recreativo para todos os moradores como fator de relevância na qualidade de vida
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 4 horas de atividades, com divisão de 4 turmas por faixa etária
METODOLOGIA: considerado como excelente ferramenta de fortalecimento do conhecimento interpessoal, elevação de auto estima, cooperação, trabalho em equipe, a prática de atividades esportivas e recreativas coletivas propiciam satisfação e e alegria em sua realização. Remete aos praticantes vivenciar situações de respeito, proteção e valorização de heranças culturais e regionalização, afim de promover o desenvolvimento de habilidades práticas e psicológicas, contribuindo para o estímulo mental e físico, além de proporcionar diversão, entretenimento, desempenhando excelente papel educativo. Serão desenvolvidas na área da quadra de esporte do empreendimento, encontros de 4 horas, podendo ser dividido em 4 turmas, de até 20 moradores, diferentes idades e gênero: crianças, jovens, adultos e idosos cada , durante três meses, para possibilitar a participação de maior número de moradores nas atividades multiesportivas e recreativas, de acordo com as práticas dos moradores em suas diferentes idades, considerar incluir atividades para pessoas da terceira idade, devidamente autorizada por declaração médica. Os dias, horários das práticas esportivas serão definidas em conjunto com os participantes e corpo gestor do condomínio. Nos encontros serão realizadas atividades intercaladas e de acordo com o interesse do grupo de participantes, jogos cooperativos, pré desportivos, resgate de jogos e brincadeiras, como queimado, garrafão, peteca, entre outras da cultura dos participantes. Também serão propostas a prática de atividades recreativas e de lazer como gincanas, aula de dança, circuito. As atividades serão realizadas conforme a faixa etária de cada turma. Os moradores serão mobilizados em todas as atividades do PDST a fazer inscrição.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Lista de presença, prancheta, ficha de avaliação, material esportivo (materiais cedidos pela secretaria de esportes), câmera digital/celular para registro, água e lanche.
META: Participação de 75% de moradores inscritos nas atividades.

Ficha de atividade 12

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social
ATIVIDADE: Cursos de Capacitação e Qualificação Profissional
EXECUÇÃO: Meses de 6 a 9
FINALIDADE: Fomentar e identificar os cursos de capacitação e qualificação profissional de maior interesse dos moradores, visando estimular novos empreendedores, e incremento da renda familiar.
PUBLICO ALVO: Moradores do Condomínio
CARGA HORÁRIA: 40H por curso
METODOLOGIA: Inicialmente será realizada pela equipe social um levantamento junto aos moradores para identificação, priorizando 6 cursos de qualificação profissional de maior interesse. Com a definição dos cursos, serão realizadas as capacitações com os moradores contendo em cada curso, no máximo 30 participantes com carga horária máxima de 40 horas. Os cursos deverão ser ministrados por instrutores qualificados. Ao final de cada capacitação se realizará avaliação com os participantes, utilizando técnicas qualitativas e quantitativas, certificando que tiverem a frequência de no mínimo 75% nas aulas.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Instrutores qualificados. Material didático dos cursos, certificados, crachá, lista de presença, ficha de avaliação, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha). Câmera /celular para registro, água e lanche.
META: 75% dos participantes, de cada curso, aptos para receberem certificados, em cada condomínio.

Ficha de atividade 13

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social
ATIVIDADE: Marketing Pessoal
MÊS DE EXECUÇÃO: 9
FINALIDADE: introduzir e reforçar conhecimentos que contribuam para a participação de moradores em processos seletivos objetivando a inserção no mercado de trabalho.
PÚBLICO ALVO: Moradores do Condomínio
CARGA HORÁRIA: 8h
METODOLOGIA: Será ministrada duas oficinas, cada uma com capacidade máxima para 25 participantes, nas dependências do empreendimento. Cada oficina será composta por dois módulos. No primeiro serão introduzidos os conhecimentos gerais sobre as etapas para inserção no mercado de trabalho, tais como elaboração de currículo, marketing pessoal e comportamento em entrevista de emprego. Ainda neste encontro os participantes serão instruídos sobre as informações necessárias para elaboração de currículo e farão agendamento prévio para o segundo encontro. No segundo módulo será executada atividade prática de elaboração de currículo por cada participante da oficina. A metodologia para construir um bom marketing pessoal permitirá que os moradores absorvam estratégias e comportamentos para extrair contatos – chave e habilidades, visibilidade e as competências profissionais pretendidas, a partir de planejamento estratégico que deve ser exercido pelo profissional que busca uma nova oportunidade ou manutenção de sua posição profissional. Prever, para o desenvolvimento dos módulos da oficina contar com a parceria do Departamento de Trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e com a participação da equipe do Acessuas. No final haverá uma avaliação da oficina com os participantes.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Instrutores qualificados. Material didático da oficina, crachá, lista de presença, ficha de avaliação, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), câmera digital /celular para registro, água e lanche.
META: 25 beneficiários terem participado de cada oficina, totalizando 50 moradores.

Ficha de atividade 14

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social
ATIVIDADE: Curso de Empreendedorismo
EXECUÇÃO: 8, 9 e 10
FINALIDADE: Estimular a inserção no mercado produtivo e ampliar os repertórios e desenvolvimento de habilidades dos moradores com vistas ao incremento da renda familiar e/ou a formação de novos empreendedores.
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
CARGA HORÁRIA: 40h x 2 turmas
METODOLOGIA: O curso de empreendedorismo será ministrado consultor da área de empreendedorismo. O conteúdo programático trará, entre outros, temas como: Empreendedorismo; Novos negócios; Processo de formalização de empreendedores. Será distribuído material didático para os participantes. Ao final do curso se realizará avaliação com os alunos com certificação para os que tiverem a frequência de no mínimo 70% nas aulas. Será ministrado um curso para cada condomínio, com capacidade máxima para 25 participantes. Serão realizadas estratégias integrais contemporâneas na vertente do desenvolvimento de competências, com o objetivo de incentivar o jovem ou o adulto (ou grupo de jovens e adultos) detentor de uma ideia inovadora sobre um negócio, criar sua própria empresa, de forma a comercializar essa sua ideia de uma maneira sustentável, com menores riscos, visando uma execução exitosa. Serão utilizados métodos participativos para a criação de modelos de negócios. Além de trabalhados os passos para a modelagem do projeto, comporão na oficina, informações sobre a gestão do negócio com ênfase no monitoramento e contabilidade. Também serão abordados aspectos dos créditos subsidiados para projetos sociais, fontes de financiamento e de sustentabilidade de seu empreendimento, como os microcréditos e a participação de entidades governamentais e não governamentais. Nas orientações constarão procedimentos para a formalização dos negócios de acordo com as legislações vigentes, a necessidade de compatibilizar o modelo negocial com a convenção do condomínio e condições do contratuais do imóvel. Estima-se indentificar boas praticas de negócios e incentivar seu funcionamento, com incentivo inicial com premiação, para cada turma, com valores de R\$ 3.000,00 para primeiro lugar, R\$2.000,00 para o segundo e R\$ 1.000.00 para compra de equipamentos e matéria prima necessária.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Consultores da área de empreendedorismo Material didático do curso, certificado, crachá, lista de presença, ficha de avaliação, kit com material de consumo (folha, etiqueta, piloto, caneta, durex, pasta, lápis, borracha), transporte para o deslocamento, câmera digital /celular para registro, água e lanche.
META: 75% dos participantes terem concluído o curso.

Ficha de atividade 15

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar
ATIVIDADE: Mediação de conflitos
EXECUÇÃO: Mês 2 ao 7
FINALIDADE: A mediação é um programa que disponibiliza atender a sociedade objetivando contribuir para a democratização do acesso à justiça, por meio da mobilização de mediadores, facilitadores e capacitação de vários outros agentes em mediação de conflitos, contratação de equipes, aquisição de materiais e logística para implantação de um Centro de Prevenção e tratamento de conflitos através do Instituto da Mediação de Conflitos.
PUBLICO ALVO: Moradores do condomínio
METODOLOGIA: A mediação é intersetorial transcendendo os muros da comunicação não violenta, numa ação voluntária, baseado na recuperação das relações entre os indivíduos, principalmente aqueles que precisaram manter suas relações continuadas, estando num patamar de uma cidade pioneira desenvolve um novo conceito de resolução de conflitos, na área extra judicial, utilizando métodos e ferramentas que visa restabelecer os laços rompidos quando a escalada do conflito atinge os mais altos níveis, onde se faz necessário reforçar o respeito e a dignidade entre as partes, com a mútua compreensão dos sentimentos, tornando a vida das pessoas a uma convivência pacífica ou possível.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Lista de presença, relatórios, ficha de avaliação e câmera fotográfica/celular para registro.
META: Atender 100% das demandas de mediação recebidas.

Ficha de atividade 16

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar
ATIVIDADE: Ponto de controle mensal com o Poder público (GIPP) e o GGL
EXECUÇÃO: Mês 1 ao 12
FINALIDADE: Tratamento das demandas do território.
PUBLICO ALVO: GIPP e GGL
CARGA HORÁRIA: 3h
METODOLOGIA: Acompanhamento das intervenções do Trabalho Social e interlocução, negociação, e articulações junto aos atores envolvidos, visando o tratamento das demandas do território com foco no desenvolvimento local sustentável.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Lista de presença, relatórios, ficha de avaliação, material de escritório e câmera fotográfica/celular para registro.
META: Tratar 100% das demandas do território.

Ficha de atividade 17

PRODUTO: Monitoramento
ATIVIDADE: Avaliação e Monitoramento do PDST
EXECUÇÃO: Mês 1 ao 12
FINALIDADE: Monitorar e avaliar o impacto das atividades previstas no PDST, junto a população avaliando sua condução, o nível de apreensão dos conteúdos trabalhados e a satisfação dos participantes em relação aos temas abordados, contribuições no empreendimento, lições aprendidas.
PUBLICO ALVO: Beneficiários do PMCMV do empreendimento
CARGA HORÁRIA: Durante os 12 meses de execução do PDST.
METODOLOGIA: Utilização de instrumentos de sistematização, mensalmente, em todas as atividades realizadas durante os 12 meses de execução do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial: Manutenção do diário de campo; Educação continuada da equipe do PDST; Encontros de alinhamento entre equipes sociais dos 3 empreendimentos; Utilização de diversificados instrumentos de registro, sistematização e avaliação das atividades do PDST; Confecção de Relatórios de Acompanhamento do Trabalho social do PDST; Avaliação final –Pesquisa de satisfação do PDST; Realização de avaliação final com grupo focal, sendo convidados a participar da atividade moradores e demais atores sociais envolvidos no PDST, através de seleção aleatória; Workshop de encerramento do PDST com devolutiva da pesquisa de avaliação final; Elaboração e encaminhamento de Relatório final do PDST. Deverá ser previsto para o último mês a realização de evento de encerramento com devolutiva dos resultados das pesquisas (satisfação e avaliação final), entrega de certificados de todos os cursos ministrados durante a execução do PDST.
RECURSOS /EQUIPAMENTOS PREVISTOS: Elaboração de relatórios mensais e final, registro de todas as atividades em diário de campo, fichas de avaliação, lista de presença, pesquisa final de satisfação (aplicação de questionário e grupo focal), impressões dos instrumentos, pranchetas, material de consumo, espaço físico com mesas, cadeiras e lanche coletivo para a atividade de grupo focal.
META: realizar monitoramento e avaliação do impacto social do PDST, em todas as suas etapas e ações

10. ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL - PDST

O plano de desenvolvimento Socioterritorial tem como objetivo apresentar uma proposta de melhoria das condições de vida dos habitantes da macroárea, diretrizes e campos temáticos, a partir dos diagnósticos realizados na macroárea e em conjunto com os moradores.

As ações propostas no PDST implicam na definição de metodologia, frequência, metas quantitativas e qualitativas, indicadores de acompanhamento, avaliação e cronograma físico-financeiro definidos na etapa I. (Pre contratual- PTS)

O PDST tem como marco temporal, a fase pós –contratual com o beneficiário /Pós-obra. Esse Trabalho Social será executado a partir da mudança das famílias, com duração de 12 meses e sob a responsabilidade de uma equipe técnica com experiência comprovada em trabalho social.

O regime de execução do plano será mista, com a contratação de uma empresa por meio de processo licitatório para a realização de atividades descritas neste plano, sob a supervisão de Responsável Técnico da Prefeitura Municipal de Petrópolis.

O PDST deverá ter por base os princípios de participação social, com o envolvimento dos atores locais (moradores, lideranças, representantes de organizações e/ou movimentos sociais, representantes de universidades, do poder público e iniciativa privada).

Deve apresentar e estruturar ações e estratégias, em um formato de Plano, que viabilizem a inclusão social dos moradores do empreendimento e região, assim como, a integração territorial daquela área da cidade. As ações e estratégias devem ser definidas a partir das características locais, sistematizadas em produtos como o Diagnóstico das Famílias Beneficiárias e o Diagnóstico da Macroárea, além de amplamente debatidas com os atores locais.

A execução efetiva das atividades do Trabalho Social deverá seguir como base metodológica os quatro eixos especificados na Portaria 21, de 22 de janeiro de 2014 do Ministério das Cidades, norteadores das ações.

A implantação das ações técnicas sociais será de responsabilidade da Empresa executora a ser contratada em licitação, que deverá manter equipe composta por Técnicos Sociais e agentes sociais, sob a coordenação de profissional qualificado em coordenação de projeto, com experiência comprovada em trabalhos sociais que envolvam a participação da comunidade. Esta equipe deverá ter competência para a elaboração de documentos técnicos, a execução das atividades técnicas sociais, conduzindo todo o processo de discussão com as famílias que serão beneficiadas com a intervenção urbanística.

É importante enfatizar que a sustentabilidade das intervenções propostas e sua manutenção só serão possíveis mediante o envolvimento da população durante o processo de execução das obras e também durante o período de pós-ocupação, durante a execução das atividades do PDST. Esse envolvimento se configura na participação dos moradores, tomando decisões conjuntas nos processos e nivelando informações. Significa, portanto, ir além do processo de urbanização, na medida em que estimula práticas participativas e integradas, descentralizando a atuação das organizações públicas e criando mecanismos de acompanhamento, avaliação e controle social mais adequado.

Para uma boa gestão do PDST é importante a realização de reuniões periódicas entre a equipe técnica da empresa executora e coordenação do PDST por parte da Prefeitura Municipal de Petrópolis e demais representantes de instituições que estejam envolvidos no desenvolvimento do PDST.

11. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento se constitui numa ação constante do Projeto, deve ser considerado como uma atividade de aprimoramento dos serviços, projetos e programas, que permitirá a correção dos rumos da proposta. Deve estar voltado à análise da cobertura e do desenvolvimento das atividades, estas, devidamente registradas em diário de campo, relatórios cada atividade programada, já a avaliação é um processo que procura determinar a pertinência e o impacto de planos, programas, projetos e atividades do trabalho social. Além de gerar informações que possibilitam as equipes técnicas (social e engenharia) a atuarem no sentido de melhorar a qualidade das ações propostas.

Há que se considerar horários e datas compatíveis com a disponibilidade dos beneficiários e com as características das atividades, bem como, outros aspectos inerentes à segurança dos envolvidos e que, sempre que necessário, seja fornecido aos participantes a declaração de comparecimento ao evento.

Diversos instrumentos qualitativos e quantitativos serão usados ao longo do processo, de acordo com as atividades e grupos envolvidos para apreender a opinião dos beneficiários, inclusive, depoimentos espontâneos ou provocados, opiniões e impressões extraídas da observação técnica do campo e das interações sociais, informações coletadas nos contatos formais e informais, bem como dos resultados de pesquisas e sondagens.

- Diário de Campo;
- Preparação de Relatórios de Acompanhamento do Trabalho Técnico Social;
- Pesquisa de avaliação, subsídios para elaboração do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial;
- Aplicação de fichas de satisfação das atividades do PDST

Em todas as atividades planejadas e executadas no decorrer do projeto, são parte integrantes do Relatório de Mensal de Acompanhamento do Trabalho Social os seguintes instrumentos:

- Lista de presença;
- Relatórios das atividades realizadas;
- Fichas de avaliação das atividades realizadas;
- Registro fotográfico das atividades numeradas e com legendas;
- Material de comunicação do projeto (convite, cartaz, folder, etc.).

Além da avaliação periódica das atividades, está programada a realização de uma pesquisa de satisfação com os moradores para aferição quanto ao desenvolvimento do PDST e ao processo de satisfação com a moradia

No final da execução do PDST será realizada também uma avaliação final, que deverá apontar os resultados conquistados, as dificuldades e aspectos facilitadores, estratégias de superação a fim de compor e generalizar para outras experiências, as lições aprendidas. Os instrumentos para o término do PDST são:

- Relatório Final de Acompanhamento do Trabalho Técnico Social;
- Pesquisa de satisfação dos moradores;
- Avaliação final.

12. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL - PDST - CONDOMÍNIO: VICENZO RIVETTI II

Produtos	Atividades	Eixo	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Acompanhamento Social no Pós-Morar	Workshop Integrador de iniciação do PDST	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X											
	Articulações e visitas a instituições publicas, comunitárias e privadas	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X				
	Plantão Social	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Pesquisa censitária: caracterização do perfil das famílias do residencial, incluindo levantamento de potencialidades	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X										
	Campanha de Trânsito	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL		X										
	Mediação de conflitos	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Ponto de controle mensal com o Poder público (GIPP) e o GGL, para tratamento das demandas do território	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X

Gestão condominial, participação e controle social	Apoio as atividades no condomínio realizadas pela equipe credenciada para gestão condominial e patrimonial	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	Campanha de uso racional dos recursos hídricos	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PATRIMONIAL E			X									
	Caravana Socioambiental em escolas	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PATRIMONIAL E					X							
	Formação de grupo de convivência intergeracional como espaço de diálogo entre gerações	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL				X								
	Encontro de Talentos – Atividade Cultural entre beneficiários e outras manifestações culturais do território e da macroárea	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL							X					
	Caminhada ecológica no território	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PATRIMONIAL E								X				
	Oficina de esporte como estratégia de interação social e de apropriação das normas previstas na Convenção e Regimento interno.	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL E					X	X	X					
Apoio a inclusão produtiva, econômica e Social	Cursos de Capacitação e Qualificação Profissional	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO						X	X	X	X			
	Marketing pessoal	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO									X			
	Curso de empreendedorismo	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO							X	X	X			

Monitoramento	Manutenção do diário de campo	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Educação continuada da equipe do PDST. Encontros de alinhamento entre equipes sociais dos 3 empreendimentos	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Utilização de diversificados instrumentos de registro, sistematização e avaliação das atividades do PDST	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Confecção de Relatórios de Acompanhamento do Trabalho social do PDST	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Avaliação final –Pesquisa de satisfação do PDST	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL												X	
	Realização de avaliação final com grupo focal, sendo convidados a participar da atividade moradores e demais atores sociais envolvidos no PDST.	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL												X	
	Workshop de encerramento do PDST com devolutiva da pesquisa de avaliação final	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL													X
	Elaboração e encaminhamento de Relatório final do PDST	MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL													X

13. ORÇAMENTO

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar						
ATIVIDADE 1: Workshop Integrador de iniciação do PDST						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
1.1	COORDENADOR	HH	3	43,33	129,99	1 coordenador x 3H
1.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
1.3	AGENTE SOCIAL	HH	3	13,62	40,86	1 agente x 3H
1.4	LOCAÇÃO DE MESAS QUADRADAS COM DIMENSÕES APROXIMADAS DE 70X70X70CM (COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA)E CAPACIDADE PARA SUPORTAR NO MÍNIMO 120KG, COM QUATRO CADEIRAS, CADA MESA, COM DIMENSÕES APROXIMADAS DE 51X43X90CM (COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA) E CAPACIDADE PARA SUPORTAR NO MÍNIMO 120KG;CONFECCIONADOS EM MATERIAL DE PLÁSTICO, POLIPROPILENO, COR BRANCO, HIGIENIZADAS, EM PERFEITAS CONDIÇÕES PARA O PRONTO USO.	Diária	10	14,98	149,80	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
1.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	28	0,80	22,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
1.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	20	1,50	30,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
1.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	1560	0,20	312,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
1.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	240	1,00	240,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
1.9	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇÃ) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO	UND	140	9,20	1.288,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

	SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO					
1.10	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	280	0,90	252,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 1					2.561,80	

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar						
ATIVIDADE 2: Articulações e visitas a instituições públicas, comunitárias e privadas.						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
2.1	COORDENADOR	HH	24	43,33	1.039,92	1 coordenador x 3H x 8 atividades
2.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	24	32,25	774,00	1 técnico x 3H x 8 atividades
2.3	AGENTE SOCIAL	HH	24	13,62	326,88	1 agente x 3H x 8 atividades
2.4	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	28	0,80	22,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
2.5	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	28	1,50	42,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
2.6	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	440	0,20	88,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
2.7	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	90	1,00	90,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 2					2.383,20	

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-morar						
ATIVIDADE 3: Plantão Técnico Social						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
3.1	TÉCNICO SOCIAL	HH	792	32,25	25.542,00	1 técnico x 3H x 22 dias x 12 meses
3.2	AGENTE SOCIAL	HH	792	13,62	10.787,04	1 agente x 3H x 22 dias x 12 meses
3.3	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	300	0,80	240,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.4	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	100	1,50	150,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.5	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	1640	0,20	328,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.6	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	750	1,00	750,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.7	MESA TIPO SECRETÁRIA COM COM TAMPO LISO LAMINADO, COM DUAS GAVETAS, NA DIMENSÃO DE 1,60M X 0,80M, EM MDP 25MM CONFECCIONADA EM MDP 25MM. GARANTIA: 1 ANO, TAMPO MDP ESPESSURA DO TAMPO: 25MM DIMENSÕES: L 1600 X P 800 X A 740 MM	UND	1	179,27	179,27	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

3.8	CADEIRA ESCRITÓRIO, CADEIRA TIPO SECRETÁRIA GIRATÓRIA, ESTOFADA EM COURVIM COM RODÍZIO, BRAÇO E ALTURA REGULÁVEL	UND	2	297,87	595,74	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.9	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	1020	0,90	918,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.10	CAFETEIRA ELÉTRICA, MATERIAL PLÁSTICO RESISTENTE, APLICAÇÃO RESIDENCIAL, CAPACIDADE 2, VOLTAGEM 127, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS PLACA AQUECIMENTO	UND	1	438,00	438,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.11	GARRAFA TÉRMICA, MATERIAL PLÁSTICO, CAPACIDADE 1 L, COR VARIADA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM ALÇA E TAMPA (TIPO ROLHA) ROSCÁVEL	UND	1	23,46	23,46	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.12	PAPEL DE FILTRO, TIPO QUANTITATIVO, DIÂMETRO CERCA DE 120 MM, TIPO FILTRAÇÃO RÁPIDA	UND	500	0,62	310,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.13	CAFÉ TORRADO E MOÍDO EM PÓ, EXTRA FORTE, PACOTE ALVO VÁCUO E ACONDICIONADO EM EMBALAGEM INDIVIDUAL DE 500 GRAMAS, COM SELO ABIC.	UND	70	14,80	1.036,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
3.14	AÇÚCAR REFINADO, TIPO BRANCO, ORIGEM VEGETAL, PURO, EM EMBALAGEM PLÁSTICA CONTENDO 1KG DO PRODUTO.	UND	20	2,69	53,80	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 3					41.351,31	

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar						
ATIVIDADE 4: Campanha de trânsito						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
4.1	COORDENADOR	HH	3	43,33	129,99	1 coordenador x 3H
4.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
4.3	AGENTE SOCIAL	HH	3	13,62	40,86	1 agente x 3H
4.4	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	600	0,80	480,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
4.5	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	280	1,50	420,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
4.6	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	1360	0,20	272,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
4.7	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	680	1,00	680,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
4.8	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER	UND	100	9,20	920,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

	DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇA) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO					
4.9	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	200	0,90	180,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
4.10	VEICULO DE PASSEIO,5 PASSAGEIROS,MOTOR BICOMBUSTIVEL (GASOLINA E ALCOOL) DE 1,0 LITRO,INCLUSIVE MOTORISTA E COMBUSTIVEL	HH	4	44,15	176,60	Tabela EMOP 07/2018 (R\$ 22,45 + R\$ 14,97 + R\$ 6,73)
Sub-total - Atividade 4					3.396,20	

PRODUTO: Gestão Condominial, participação e controle social						
ATIVIDADE 5: Apoio as atividades no condomínio realizadas pela equipe credenciada para gestão condominial e patrimonial						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
5.1	COORDENADOR	HH	20	43,33	866,60	1 coordenador x 2H x 10 meses
5.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	20	32,25	645,00	1 técnico x 2H x 10 meses
5.3	AGENTE SOCIAL	HH	20	13,62	272,40	1 agente x 2H x 10 meses
5.4	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	50	0,80	40,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
5.5	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	28	1,50	42,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
5.6	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	540	0,20	108,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
5.7	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	260	1,00	260,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 5					2.234,00	

PRODUTO: Gestão Condominial, participação e controle social						
ATIVIDADE 6: Campanha de uso racional dos recursos hídricos						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
6.1	COORDENADOR	HH	3	43,33	129,99	1 coordenador x 3H
6.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
6.3	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
6.4	TÉCNICO SOCIAL - AMBIENTAL	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
6.5	AGENTE SOCIAL	HH	3	13,62	40,86	1 agente x 3H
6.6	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	110	0,80	88,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
6.7	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	54	1,50	81,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
6.8	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	960	0,20	192,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
6.9	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	340	1,00	340,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
6.10	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇA) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	100	9,20	920,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
6.11	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	200	0,90	180,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 6					2.262,10	

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.						
ATIVIDADE 7: Caravana Socioambiental em escolas						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
7.1	COORDENADOR	HH	6	43,33	259,98	1 coordenador x 3H x 2 encontros
7.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 3H x 2 encontros
7.3	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 3H x 2 encontros
7.4	TÉCNICO SOCIAL - AMBIENTAL	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 3H x 2 encontros
7.5	AGENTE SOCIAL	HH	6	13,62	81,72	1 agente x 3H x 2 encontros
7.6	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	20	0,80	16,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
7.7	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	6	1,50	9,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
7.8	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	80	0,20	16,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
7.9	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	50	1,00	50,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
7.10	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	30	0,90	27,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
7.11	LOCAÇÃO DE VEÍCULOS - VEÍCULO TIPO VAN EXECUTIVA COM CAPACIDADE PARA 14 (CATORZE) PASSAGEIROS, INCLUINDO O MOTORISTA, FABRICAÇÃO A PARTIR DO ANO DE 2015. EQUIPAMENTOS OBRIGATÓRIOS E ACESSÓRIOS: AR-CONDICIONADO, APOIOS DE CABEÇA DIANTEIROS E TRASEIROS COM REGULAGEM DE ALTURA, LUZ DE LEITURA NA FRENTE E PARA PASSAGEIROS, PARA-SOL PARA PASSAGEIRO E MOTORISTA, RÁDIO AM/FM COM CD PLAYER, TELEVISÃO, E INTERNET WI-FI, VIDROS REVESTIDOS COM PELÍCULA PROTETORA SOLAR NO LIMITE MÁXIMO PERMITIDO PELO DENATRAN DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO E TODOS OS EQUIPAMENTOS OBRIGATÓRIOS EXIGIDOS PELO CONTRAN.	DIÁRIA	1	943,00	943,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 7					1.983,20	

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.						
ATIVIDADE 8: Formação de grupo de convivência intergeracional como espaço de diálogo entre gerações						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
8.1	COORDENADOR	HH	3	43,33	129,99	1 coordenador x 3H
8.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
8.3	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	3	32,25	96,75	1 técnico x 3H
8.4	AGENTE SOCIAL	HH	3	13,62	40,86	1 agente x 3H
8.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	8	0,80	6,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
8.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	8	1,50	12,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
8.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	60	0,20	12,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
8.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	40	1,00	40,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
8.9	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇA) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	180	9,20	1.656,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
8.10	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	360	0,90	324,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 8					2.414,75	

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais.						
ATIVIDADE 9: Encontro de Talentos – Atividade Cultural entre beneficiários e outras manifestações culturais do território e da macroárea						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
9.1	COORDENADOR	HH	4	43,33	173,32	1 coordenador x 4H
9.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	8	32,25	258,00	2 técnicos x 4H
9.3	TÉCNICO SOCIAL - PRODUTOR CULTURAL	HH	50	32,25	1.612,50	Estimado 5H por participante
9.4	AGENTE SOCIAL	HH	8	13,62	108,96	2 agentes x 4H
9.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	16	0,80	12,80	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
9.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	24	1,50	36,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
9.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	200	0,20	40,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
9.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	140	1,00	140,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
9.9	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	480	0,90	432,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
9.10	LOCAÇÃO DE MESAS QUADRADAS COM DIMENSÕES APROXIMADAS DE 70X70X70CM (COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA)E CAPACIDADE PARA SUPOSTAR NO MÍNIMO 120KG, COM QUATRO CADEIRAS, CADA MESA, COM DIMENSÕES APROXIMADAS DE 51X43X90CM (COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA) E CAPACIDADE PARA SUPOSTAR NO MÍNIMO 120KG;CONFECCIONADOS EM MATERIAL DE PLÁSTICO, POLIPROPILENO, COR BRANCO, HIGIENIZADAS, EM PERFEITAS CONDIÇÕES PARA O PRONTO USO.	Diária	24	14,98	359,52	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 9					3.173,10	

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais						
ATIVIDADE 10: Caminhada ecológica no território						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
10.1	COORDENADOR	HH	6	43,33	259,98	1 coordenador x 6H
10.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 6H
10.3	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 6H
10.4	TÉCNICO SOCIAL - AMBIENTAL	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 6H
10.5	TÉCNICO SOCIAL	HH	6	32,25	193,50	1 técnico x 6H
10.6	AGENTE SOCIAL	HH	6	13,62	81,72	1 agente x 6H

10.7	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	16	0,80	12,80	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
10.8	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	24	1,50	36,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
10.9	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	160	0,20	32,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
10.10	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	80	1,00	80,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
10.11	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇÃ) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	50	9,20	460,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
10.12	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	100	0,90	90,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 10					1.826,50	

PRODUTO: Incentivo a convivência com atividades educativas socioculturais, ambientais e patrimoniais						
ATIVIDADE 11: Oficina de esporte como estratégia de interação social e de apropriação das normas previstas na Convenção e Regimento interno						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
11.1	COORDENADOR	HH	12	43,33	519,96	1 coordenador x 4H x 3 encontros
11.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	12	32,25	387,00	1 técnico x 4H x 3 encontros
11.3	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	HH	96	32,25	3.096,00	2 técnico x 4H x 3 encontros x 4 turmas
11.4	TÉCNICO SOCIAL	HH	24	32,25	774,00	2 técnico x 4H x 3 encontros
11.5	AGENTE SOCIAL	HH	24	13,62	326,88	2 agente x 4H x 3 encontros
11.6	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	160	0,80	128,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
11.7	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	100	1,50	150,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

11.8	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	540	0,20	108,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
11.9	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	340	1,00	340,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
11.10	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇÃ) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	360	9,20	3.312,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
11.11	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	720	0,90	648,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
Sub-total - Atividade 11					9.789,84	

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social						
ATIVIDADE 12: Cursos de Capacitação e Qualificação Profissional						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
12.1	COORDENADOR	HH	24	43,33	1.039,92	1 coordenador x 4H x 6 cursos
12.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	24	32,25	774,00	1 técnico x 4H x 6 cursos
12.3	TÉCNICO SOCIAL	HH	24	32,25	774,00	1 técnico x 4H x 6 cursos
12.4	AGENTE SOCIAL	HH	24	13,62	326,88	1 agente x 4H x 6 cursos
12.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	240	0,80	192,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
12.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	120	1,50	180,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
12.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	5200	0,20	1.040,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
12.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	720	1,00	720,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
12.9	VERBA PARA CONTRATAÇÃO DE CURSOS	VB	1	24.000,00	24.000,00	Parceria com Firjan ou instituição similar
Sub-total - Atividade 12					29.046,80	

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social						
ATIVIDADE 13: Marketing Pessoal						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
13.1	COORDENADOR	HH	16	43,33	693,28	1 coordenador x 8H x 2 oficinas
13.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	16	32,25	516,00	1 técnico x 8H x 2 oficinas
13.3	TÉCNICO SOCIAL	HH	16	32,25	516,00	1 técnico x 8H x 2 oficinas
13.4	AGENTE SOCIAL	HH	16	13,62	217,92	1 agente x 8H x 2 oficinas
13.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	48	0,80	38,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	16	1,50	24,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	1040	0,20	208,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	300	1,00	300,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.9	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇÃ) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	100	9,20	920,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.10	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	200	0,90	180,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
13.11	VERBA PARA CONTRATAÇÃO DE CURSOS	VB	1	2.400,00	2.400,00	Parceria com Firjan ou instituição similar
Sub-total - Atividade 13					6.013,60	

PRODUTO: Apoio a inclusão produtiva, econômica e social						
ATIVIDADE 14: Curso de Empreendedorismo						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
14.1	COORDENADOR	HH	80	43,33	3.466,40	1 coordenador x 8H x 5 encontros x 2 turmas
14.2	TÉCNICO SOCIAL - PEDAGOGO	HH	80	32,25	2.580,00	1 técnico x 8H x 5 encontros x 2 turmas
14.3	TÉCNICO SOCIAL	HH	80	32,25	2.580,00	1 técnico x 8H x 5 encontros x 2 turmas
14.4	AGENTE SOCIAL	HH	80	13,62	1.089,60	1 agente x 8H x 5 encontros x 2 turmas
14.5	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	40	0,80	32,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.6	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	72	1,50	108,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.7	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	960	0,20	192,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.8	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	560	1,00	560,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.9	LANCHE À BASE DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS SERVIDO EM EMBALAGEM LACRADA (CAIXA DE ISOPOR OU CAIXA DE PLÁSTICO RÍGIDO TRANSPARENTE OU CAIXA DE PAPEL KRAFT OU SACO DE PAPEL KRAFT). DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO, EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS, NA DATA A SER CONSUMIDO OU COM NO MÁXIMO 24H DE ANTECEDÊNCIA DO CONSUMO, CONTENDO ROTULO COM DATA DE VALIDADE DOS PRODUTOS. SERVIÇO DE ENTREGA NOS DIAS DE CONSUMO (DURANTE O EVENTO). FORNECIMENTO MÍNIMO: 100 KITS INDIVIDUAIS CARDÁPIO COMPLETO: 01 FRUTA (BANANA OU MAÇA, SENDO DO TOTAL, DO LANCHE SOLICITADO, 50% COM A FRUTA BANANA E OS OUTROS 50% COM A FRUTA MAÇÃ) 01 CAIXINHA DE SUCO (300ML) (SABORES: LARANJA, UVA, MANGA E GOIABA); 01 PACOTE DE BISCOITO PEQUENO GOIABINHA (EM TORNO DE 30GRAMAS) OU SIMILAR DE BOA QUALIDADE COM O MESMO PESO; 01 PACOTE DE BISCOITO SALGADO (EM TORNO DE 150 GRAMAS) (CLUB SOCIAL OU SIMILAR), 01 SANDUÍCHE (PÃO DE FORMA) DE QUEIJO E PRESUNTO	UND	400	9,20	3.680,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.10	ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEM GÁS, GARRAFA 510,00 ML	UND	800	0,90	720,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
14.11	PREMIAÇÃO DOS ALUNOS	VB	1	12.000,00	12.000,00	Parceria com Firjan ou instituição similar
14.12	VERBA PARA CONTRATAÇÃO DE CURSOS	VB	1	8.000,00	8.000,00	Parceria com Firjan ou instituição similar
Sub-total - Atividade 14					35.008,00	

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar						
ATIVIDADE 15: Mediação de conflitos.						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
15.1	COORDENADOR	HH	110	43,33	4.766,30	1 coordenador x 10H x 11 meses
15.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	275	32,25	8.868,75	5 mediadores x 5H x 11 meses
15.3	AGENTE SOCIAL	HH	88	13,62	1.198,56	1 agente x 8H x 11 meses
15.4	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	640	0,80	512,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
15.5	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	32	1,50	48,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
15.6	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	6800	0,20	1.360,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
15.7	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	160	1,00	160,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
15.8	VEICULO DE PASSEIO,5 PASSAGEIROS,MOTOR BICOMBUSTIVEL (GASOLINA E ALCOOL) DE 1,0 LITRO,INCLUSIVE MOTORISTA E COMBUSTIVEL	HH	32	44,15	1.412,80	Tabela EMOP 07/2018 (R\$ 22,45 + R\$ 14,97 + R\$ 6,73) - ÍTEM 19.004.0252-A
Sub-total - Atividade 15					18.326,41	

PRODUTO: Acompanhamento Social no Pós-Morar						
ATIVIDADE 16: Ponto de controle mensal com o Poder público (GIPP) e o GGL, para tratamento das demandas do território.						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
16.1	COORDENADOR	HH	60	43,33	2.599,80	1 coordenador x 5H x 12 meses
16.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	60	32,25	1.935,00	1 técnico x 5H x 12 meses
16.3	AGENTE SOCIAL	HH	60	13,62	817,20	1 agente x 5H x 12 meses
16.4	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	420	0,80	336,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
16.5	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	28	1,50	42,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
16.6	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	4400	0,20	880,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
16.7	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	240	1,00	240,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
16.8	VEICULO DE PASSEIO,5 PASSAGEIROS,MOTOR BICOMBUSTIVEL (GASOLINA E ALCOOL) DE 1,0 LITRO,INCLUSIVE MOTORISTA E COMBUSTIVEL	HH	60	44,15	2.649,00	Tabela EMOP 07/2018 (R\$ 22,45 + R\$ 14,97 + R\$ 6,73) - ÍTEM 19.004.0252-A
Sub-total - Atividade 16					9.499,00	

PRODUTO: Monitoramento e Avaliação do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial						
ATIVIDADE 17: Avaliação e Monitoramento do PDST.						
ITEM	DESCRIÇÃO	U.M.	QUANT.	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	FONTE
17.1	COORDENADOR	HH	264	43,33	11.439,12	1 coordenador x 1H x 22dias x 12 meses
17.2	TÉCNICO SOCIAL	HH	264	32,25	8.514,00	1 técnico x 1H x 22dias x 12 meses
17.3	IMPRESSÃO COMUM P/B	FL	400	0,80	320,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.4	IMPRESSÃO COLORIDA	FL	100	1,50	150,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.5	FOTOCÓPIA COMUM P/B	FL	8000	0,20	1.600,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.6	FOTOCÓPIA COLORIDA	FL	800	1,00	800,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.7	CANETA ESFEROGRÁFICA CRISTAL NA COR AZUL, PONTA MÉDIA DE 1 MM, LARGURA DA LINHA 0,4 MM, TAMP A E PLUG DA MESMA COR DA TINTA, TAMP A VENTILADA EM CONFORMIDADE COM PADRÃO ISO, BOLA DE TUNGSTÊNIO ESFERA PERFEITA E MUITO RESISTENTE, COM ORIFÍCIO LATERAL	UND	600	0,73	438,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.8	PRANCHETA PORTÁTIL, MATERIAL EUCATEX, COMPRIMENTO 340 MM, LARGURA 230 MM, COR MARROM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM PEGADOR METÁLICO	UND	48	3,40	163,20	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.9	BORRACHA BRANCA LIVRE DE PVC, MEDINDO 33 X 22 X 12MM COM CINTA PLÁSTICA	UND	300	1,20	360,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.10	CANETA HIDROGRÁFICA COM 12 CORES, GRANDES, PONTA FIRME, .CORES VIVAS, NÃO TOXICA, FABRICAÇÃO NACIONAL. SELO DO INMETRO. ESTOJO RESISTENTE, VEDAÇÃO ADEQUADA, COM TAMP A ANTI ASFIXIANTE, OCTAVADA, PARA ENCAIXE ADEQUADO NA COR DA TINTA. CORPO E TAMP A RESINA TERMOPLÁSTICA PAVIO ACETADO DE POLIÉSTER, TINTA LAVAVEL, MEDIDAS MÍNIMAS DAS CANETAS 14 CM, PESO LÍQUIDO MÍNIMO 90G.	UND	6	11,79	70,74	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.11	CANETA HIDROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, FORMATO CORPO CILÍNDRICO, MATERIAL PONTA FELTRO, ESPESSURA ESCRITA M ÉDIA, COR AZUL APLICAÇÃO QUADRO BRANCO.	UND	36	1,84	66,24	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.12	CANETA HIDROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, FORMATO CORPO CILÍNDRICO, MATERIAL PONTA FELTRO, ESPESSURA ESCRITA M ÉDIA, COR	UND	36	1,74	62,64	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

	PRETA APLICAÇÃO QUADRO BRANCO.					
17.13	CANETA HIDROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, FORMATO CORPO CILÍNDRICO, MATERIAL PONTA FELTRO, ESPESSURA ESCRITA MEDIA, COR VERMELHA APLICAÇÃO QUADRO BRANCO.	UND	36	1,78	64,08	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.14	COLA EM BASTÃO , COR BRANCA, EMBALAGEM DE 8GR. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS: LAVÁVEL, A BASE DE ÁGUA E NÃO TÓXICA.	UND	12	1,20	14,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.15	ETIQUETA AUTO ADESIVA, NA COR BRANCA, MEDINDO 25,4MM X 66,7, EM FOLHA CONTENDO 30 UNIDADES, PARA SER UTILIZADO EM IMPRESSORA AÀ LASER E JATO DE TINTA, ACONDICIONADA EM CAIXA COM 100 FOLHAS.	CAIXA	20	37,69	753,80	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.16	FITA ADESIVA, MATERIAL POLIPROPILENO TRANSPARENTE, TIPO MONOFACE, LARGURA 12MM, COMPRIMENTO 30 M, APLICAÇÃO MULTIUSO	UND	28	0,80	22,40	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.17	GIZ CERA, MATERIAL CERA PLÁSTICA COM CORANTE ATÓXICO, COR VARIADAS	UND	4	2,40	9,60	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.18	GRAMPEADOR DE MESA, METÁLICO PARA GRAMPO 26/6, COMPARTIMENTO PARA NO MÍNIMO 210 GRAMOS GALVANIZADOS, PINTURA EPÓXI PRETA, CAPACIDADE PARA GRAMPEAR 26 FOLHAS (PAPEL 75 M ²)	UND	3	19,59	58,77	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.19	GRAMPO PARA GRAMPEADOR, MATERIAL METAL, TRATAMENTO SUPERFICIAL COBREADO, TAMANHO 26/6; CAIXA 5.000,00 UN	UND	18	4,65	83,70	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.20	LÁPIS COLORIDO - CONFECCIONADO À PARTIR DE MADEIRA PROVENIENTE DE MANEJO FLORESTA SUSTENTÁVEL, COM CORES VIBRANTES. CAIXA COMPOSTA POR CORES DIVERSAS, GRANDE. MARCAS DE REFERÊNCIA BIC/FABER CASTELL.CAIXA COM 24 CORES VARIADAS, SELO DE QUALIDADE DO INMETRO. CAIXA 24 UNIDADES	CAIXA	6	8,06	48,35	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.21	LÁPIS PRETO, MATERIAL CORPO MADEIRA, DIÂMETRO CARGA 2 MM, DUREZA CARGA HB,FORMATO CORPO HEXAGONAL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS PARA DESENHO, MATERIAL CARGA GRAFITE	UND	300	0,36	108,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.22	PAPEL KRAFT, COR PARDA, GRAMATURA 110G/M2, MED. 66 CM X 96 CM, APROXIMADAMENTE.	UND	20	0,90	18,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.23	PAPEL PARA COPIADORA COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS: • BRANCO, OPACO, LISO, ALCALINO; • GRAMATURA: 75 G/M2; • FORMATO A4 (210 MM X 297 MM); • UMIDADE: ENTRE 3,2 % E 3,6 %; • EMBALAGEM BOPP • CERTIFICAÇÃO FSC, EMBALADO EM RESMA COM 500 FOLHAS	RESMA	60	17,65	1.059,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/

17.24	PASTA PLÁSTICA, MATERIAL POLIPROPILENO, TRANSPARENTE (CRISTAL), CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM TRILHO PLÁSTICO/(GRAMPO), JÁ MONTADA, TAMANHO OFÍCIO-2	UND	300	1,14	342,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.25	PLAQUETA PARA CARTAO DE IDENTIDADE - CRACHÁ FUNCIONAL SERVIDOR, CARTÃO PVC RÍGIDO, FRENTE POLICROMIDA COM FOTO, VERSO P&B.	UND	24	5,99	143,76	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.26	TESOURA, MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL, COMPRIMENTO 15 CM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS TIPO ESCOLAR COM PONTA ARREDONDADA	UND	3	1,86	5,58	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.27	MEGAFONE CSR HMP 1503 COM POTÊNCIA DE 20W, ALCANCE MÁXIMO DE 600 METROS, ALIMENTAÇÃO DE 6 PILHAS, PESO APROXIMADO DE 1,750KG, ALTURA DE 33,5 CM, LARGURA DE 14,5 CM, PROFUNDIDADE DE 23 CM, COM SIRENE E ACOMPANHA MICROFONE DE MÃO	UND	1	399,00	399,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.28	CAIXA DE SOM • PAR DE CAIXA DE SOM ATIVA COM POTÊNCIA DE 2X21 WATTS RMS (TOTAL 42 W RMS). • BLINDAGEM CONTRA INTERFERÊNCIA ELETROMAGNÉTICA. • AUTOFALANTE DE 4 POLEGADAS. • IMPEDÂNCIA DO AUTOFALANTE DE 6 OHMS. • TWEETER DE 0,5 POLEGADAS. • IMPEDÂNCIA DO TWEETER DE 4 OHMS. • FAIXA DE FREQUÊNCIA ENTRE 80 HZ E 18KHZ. • ENTRADA DE ÁUDIO ESTÉREO VIA CONECTOR RCA. • ENTRADA DE ENERGIA ELÉTRICA ENTRE 90 E 240 VOLTS CORRENTE ALTERNADA	UND	1	980,00	980,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.29	MICROFONE DE MÃO SEM FIO - MICROFONE DE MÃO SEM FIO UHF PROFISSIONAL COM PELO MENOS 40 SISTEMAS COMPATÍVEIS POR BANDA, 160 SISTEMAS COMPATÍVEIS COM MÚLTIPLAS BANDAS, 2400 FREQUÊNCIAS SELECIONÁVEIS, BATERIA 9V. O MICROFONE DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO COM BATERIA NOVA E CONTAR COM, PELO MENOS, 02 BATERIAS NOVAS EXTRAS.	UND	1	120,00	120,00	https://www.comprasgovernamentais.gov.br/
17.30	VEICULO DE PASSEIO,5 PASSAGEIROS,MOTOR BICOMBUSTIVEL (GASOLINA E ALCOOL) DE 1,0 LITRO,INCLUSIVE MOTORISTA E COMBUSTIVEL	HH	216	44,15	9.536,40	Tabela EMOP 07/2018 (R\$ 22,45 + R\$ 14,97 + R\$ 6,73) - ÍTEM 19.004.0252-A
Sub-total - Atividade 17					37.750,78	

Sub-total - Atividades 1 a 17	209.020,59
BDI 25%	52.255,15
TOTAL	261.275,74

13.1 Detalhamento de custo com pessoal

Segundo o Conselho Federal de Serviço Social, a Tabela Referencial de Honorários de Serviço Social – TRHSS foi instituída em 2001. Entre outras atribuições, ela determina o valor da hora técnica, fixando o valor mínimo a ser cobrado, que servirá de parâmetro para prestação dos serviços profissionais do/a Assistente Social que trabalhe sem qualquer vínculo empregatício, vínculo estatutário ou de natureza assemelhada. O valor dessa hora técnica é corrigido anualmente com base no ICV/DIEESE.

Considerando o § 2º do artigo 1º da Resolução CFESS Nº 418/2001, que instituiu a Tabela Referencial de Honorários de Serviço Social – TRHSS, alterada pela Resolução CFESS Nº 467, de 17 de março de 2005, especificamos, abaixo, os valores da hora técnica corrigida pelo ICV/DIEESE: Graduados/as: R\$ 128,38. Os valores acima serão referência até agosto de 2018.

Considerando as atividades a serem desenvolvidas neste PDST e as qualificações necessárias, foram calculados valores de HH, de acordo com os custos de salários e encargos sociais praticados. Os valores encontrados foram menores que os valores baseados no Conselho Federal de Serviço Social. Baseado no princípio da economicidade, estes valores foram utilizados para o orçamento.

COORDENADOR	
DESCRIÇÃO	VALOR
Salário	4.400,00
Previdenciários e FGTS	1.619,20
13	366,67
Encargos 13o.	134,93
Férias + 1/3 férias	488,89
Encargos Férias	179,91
Alimentação	264,00
Transporte	171,60
Total mês	7.625,20
Carga horária	176
Valor hora	43,33

ASSISTENTE SOCIAL / PSICOLOGO / PEDAGOGO	
DESCRIÇÃO	VALOR
Salário	2.500,00
Previdenciários e FGTS	920,00
13	208,33
Encargos 13o.	76,67
Férias + 1/3 férias	277,78
Encargos Férias	102,22
Alimentação	-
Transporte	171,60
Total mês	4.256,60
Carga horária	132
Valor hora	32,25

AGENTE SOCIAL	
DESCRIÇÃO	VALOR
Salário	1.200,00
Previdenciários e FGTS	441,60
13	100,00
Encargos 13o.	36,80
Férias + 1/3 férias	133,33
Encargos Férias	49,07
Alimentação	264,00
Transporte	171,60
Total mês	2.396,40
Carga horária	176
Valor hora	13,62

Encargos previdenciários e FGTS		%
A	INSS	20,00%
B	SESI ou SESC	1,50%
C	SENAI ou SENAC	1,00%
D	INCRA	0,20%
E	SALÁRIO EDUCAÇÃO	2,50%
F	FGTS + MULTA	12,00%
G	SEGURO ACIDENTE DE TRABALHO	3,00%
H	SEBRAE	0,60%
Total		36,80%

14. CRONOGRAMA FINANCEIRO

ATIVIDADES	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	TOTAL
ATIVIDADE 1: Workshop Integrador de iniciação do PDST	2.561,80												R\$ 2.561,80
ATIVIDADE 2: Articulações e visitas a instituições públicas, comunitárias e privadas.	297,90	297,90	297,90	297,90	297,90	297,90	297,90	297,90					R\$ 2.383,20
ATIVIDADE 3: Plantão Técnico Social	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	3.445,94	R\$ 41.351,31
ATIVIDADE 4: Campanha de trânsito		3.396,20											R\$ 3.396,20
ATIVIDADE 5: Apoio as atividades no condomínio realizadas pela equipe credenciada para gestão condominial e patrimonial	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40	223,40			R\$ 2.234,00
ATIVIDADE 6: Campanha de uso racional dos recursos hídricos			2.262,10										R\$ 2.262,10
ATIVIDADE 7: Caravana Socioambiental em escolas					1.983,20								R\$ 1.983,20
ATIVIDADE 8: Formação de grupo de convivência intergeracional como espaço de diálogo entre gerações				2.414,75									R\$ 2.414,75
ATIVIDADE 9: Encontro de Talentos – Atividade Cultural entre beneficiários e outras manifestações culturais do território e da macroárea							3.173,10						R\$ 3.173,10
ATIVIDADE 10: Caminhada ecológica no território								1.826,50					R\$ 1.826,50
ATIVIDADE 11: Oficina de esporte como estratégia de interação social e de apropriação das normas previstas na Convenção e Regimento interno					3.263,28	3.263,28	3.263,28						R\$ 9.789,84
ATIVIDADE 12: Cursos de Capacitação e Qualificação Profissional						7.261,70	7.261,70	7.261,70	7.261,70				R\$ 29.046,80
ATIVIDADE 13: Marketing Pessoal									6.013,60				R\$ 6.013,60
ATIVIDADE 14: Curso de Empreendedorismo								11.669,33	11.669,33	11.669,33			R\$ 35.008,00
ATIVIDADE 15: Mediação de conflitos.	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04	1.666,04		R\$ 18.326,41
ATIVIDADE 16: Ponto de controle mensal com o Poder público (GIPP) e o GGL, para tratamento das demandas do território.	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	791,58	R\$ 9.499,00
ATIVIDADE 17: Avaliação e Monitoramento do PDST.	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	3.145,90	R\$ 37.750,78
CUSTO	12.132,56	12.966,96	11.832,86	11.985,51	14.817,24	20.095,74	23.268,84	30.328,29	34.217,49	20.942,19	9.049,46	7.383,42	R\$ 209.020,59
BDI 25%	3.033,14	3.241,74	2.958,22	2.996,38	3.704,31	5.023,94	5.817,21	7.582,07	8.554,37	5.235,55	2.262,37	1.845,86	R\$ 52.255,15
CUSTO MENSAL	15.165,70	16.208,70	14.791,08	14.981,89	18.521,55	25.119,68	29.086,05	37.910,37	42.771,87	26.177,74	11.311,83	9.229,28	R\$ 261.275,74

Petrópolis, 26 de janeiro de 2020.

Ronaldo Medeiros

Secretário Municipal de Obras, Habitação e
Regularização Fundiária

Antônio Lopes Neves

Diretor de Habitação e Regularização Fundiária



Denise Lima dos Santos

Responsável Técnico
Sec. de Obras, Habitação e Regularização Fundiária

Edmar Klem de Mattos Filho

Administrador
UP Soluções



Rosangela Alves Hontom Guerreiro

Responsável Técnico pela elaboração do PTS
UP Soluções